

OUTUBRO
1955



O Carreta

NÚMERO

1.440

ANO

XLVII

TRES CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



3

CRUZEIROS

QUEM É O DONO?

Café Fino — Como é, minha senhora, a quem devo entregar este abacaxi?



PROTEJA SUA CÚTIS!

Antisardina é o creme ideal para sua cutis. Renova as células gastas, protege as células novas restituindo à pele cansada ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o creme de beleza Antisardina extingue sardas, manchas, espinhas e rugas.

Antisardina



JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
END. TEL. KOSMOS
TELEFÔNIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

Sobre este artigo hoje um pouco mais longo do que de costume, porque vamos ter comentários sobre os dois assuntos mais importantes do momento nacional, quais sejam os resultados das recentes eleições presidenciais e a reforma cambial em perspectiva.

Sobre o primeiro item reproduzimos o que a respeito escrevemos nos últimos meses, para que os leitores vejam a precisão quase matemática das nossas previsões.

Publicamos no dia 10 de Setembro deste ano o seguinte:

AJUDANDO OS INIMIGOS

Queriam ou não os velhacos e os pobres de espírito deste país — os quais são mais numerosos do que as estrelas do céu e a areia das praias — encontrasse o Brasil diante de um dilema, deixa de realizar as eleições de 3 de Outubro próximo ou virá a ter nos mais altos postos da administração pública um aventureiro e um cafajeste ambos prevariadores.

Claro está que aos velhacos convém que ocupe a curul presidencial um tarado qualquer quanto pior for, tanto melhor, para que lhes permita continuar no assalto ao patrimônio do Banco do Brasil, ao da Prefeitura das Caixas Econômicas, da SESI, do SESC etc. — o que significa assalto ao Tesouro Nacional, o qual, em última análise, é o responsável por tudo isso. Já aos pobres de espírito convém quem lhes prometa fortuna, fartura, vida barata, pouco trabalho, muitos feriados, grandes salários, jogo e amor livres, futebol, gafeira, macumba e um belo par de crelhas.

Isto posto façamos ligeiro comentário sobre a situação político-eleitoral do momento: a vice-presidência da República está mais do que assegurada ao sr. João Goulart. Vença quem vencer terá como companheiro de governo o homem dos escândalos do Imposto Sindical.

Quanto à presidência será disputada entre Juscelino e Ademar, com maior probabilidade de vitória por

nizador da República Sindicalista. Teremos a peronada!

Essa eventualidade, que também ocorrerá, é óbvia, no caso de vencer qualquer outro candidato, será amplamente explorada pelos candidatos inescrupulosos. Toda vez que contrariados nos seus apetites ou designia, lá virá a ameaçar: **Então vou licenciar-me e passar o governo ao vice**.

Portanto, o que nos parece deveriam fazer os dois últimos concorrentes era retirar-se da luta, pondo de lado a vaidade ou amor próprio ofendido, libertando de compromisso muitos indivíduos dispostos a tudo arriscar por impedir que sobre esta nação venha a desabar completa ignomínia.

A candidatura do General Juarez Távora constituiu-se em desastre para o Brasil porque, sem seguras possibilidades de vitória, fracionou as forças que se opõem ao retorno dos gregórios. O grande equívoco do General foi confiar demais, para eleger-se, no escasso prestígio e na discutível popularidade do sr. Jânio Quadros. Acaba o governador de São Paulo de largar à própria sorte o seu pupilo, regressando apressadamente a São Paulo e reassumindo incontinentemente o governo do Estado. Não tardou o candidato a ser igualmente abandonado pelo coronel Juraci Magalhães — quem era o chefe de sua propaganda.

Diante disso, que faz o general Juarez Távora que não se retira da contenda? Faz-o General em prol da união de todos os que estão dispostos a lutar contra a eventualidade de governo de aventureiros. Não faça General o jogo dos ad-

LOOPING the LOOP

POBRE BRASIL!

parte desta eleição com os resultados que vemos aqui, que estão em numerosos Estados. Por ser assim, teremos a governar o país, durante pelo menos cinco anos, a dupla Ademar-Jango ou então outra dupla não menos famigerada: Juscelino-Jango. Os outros dois candidatos, Juarez Távora e Plínio Salgado, têm muito escassa possibilidade de vitória.

Admitamos, não obstante, por efeito de argumentação, Suponhamos que o general Távora venha eleito. Sua vitória não mudaria a situação quanto à vice-presidência. Teríamos então o sr. Jânio Quadros desta terra a Jânio Juarez-Jango. Que aconteceria ao desgraçado povo deste país se tivéssemos a desgraça de suceder alguma infelicidade ao Presidente? Passaria automaticamente a governar o prece-

(continua na página 51)

inspetor de quarteirão



Jeca — Policiando o Catete, seu Jânio?!

Jânio — É verdade, Jeca. Não admito ladrão nesta zona.

O caso do Vale d'Acran

TRISTAN BERNARD

ERA de noite. Na vala baixa as chamas da lareira faziam crescer e morrer sombras nas paredes. Sentia-se que, lá fora, uma noite carregada de crimes envolvia a casa. Todas as histórias que se contavam eram apavorantes.

Por vezes um olhar rápido voltava-se, furtivamente, para um canto escuro, onde sem dúvida algum visitante desconhecido se teria introduzido, deslizando pela porta mal fechada.

— Sabem — perguntou o fer-

rador — o que aconteceu há quinze dias a Mme. Javerne, do Vale d'Acran?

— O Vale d'Acran, aquele que há na curva da estrada de Compiègne?

— Esse mesmo! A cinco léguas daqui. Lá só há duas casas: A estalagem Milet, onde não vai ninguém e que é habitada por uma velha surda, e do outro lado a casa de Mme. Javerne, que, depois da morte do marido, ali vive só, com uma criada. Não se

lembram de Mme. Javerne? Ela, às vezes, vem aqui à missa. É uma senhora que sofre de terrível doença nervosa.

— Sim, já sei quem é! — disse um de nós.

— Na segunda-feira dessa semana, a criada de Mme. Javerne saiu à tarde. Tinha um parente, seu pai ou sua mãe, doente em Beauvais e viu-se obrigada a ficar a noite na cidade, por causa da dificuldade em apanhar trem de retôrno. Ela pediu a Mme. Javerne que a acompanhasse para que a pobre senhora não ficasse sôzinha em casa. A patroa, porém, tinha-lhe respondido: "Julga que alguém me come?" (A verdade, porém, é que Mme. Javerne sempre tinha um pouco de medo...)

Foi-se a criada e, ao cair da noite, viu Mme. Javerne do seu patamar dois indivíduos parados diante da grade, à qual atavam as rédeas dos cavalos. Entrados no jardim bateram à porta e disseram a Mme. Javerne que eram vendedores de vinho e lhe traziam uma amostra para ela provar. Desconfiada embora, mas temendo não ter razão e vexar os vendedores recusando a prova, Mme. Javerne fez-lhes entrar e sentar-se. Um dos indivíduos tirou do bolso um pequeno traseco de vinho e deu-o a provar à dona da casa. Ela bebeu. Pôs-se a conversar animadamente. De súbito, sentiu os olhos a fecharem-se-lhe e, sem dizer "boa noite", estendeu-se no canapé e adormeceu. Os dois homens subiram ao primeiro andar, remexeram todas as gavetas, forçaram todos os armários e acabaram por ir-se embora com um saco cheio de títulos nominativos. Quer dizer: foram roubados... Quanto a Mme. Javerne, a criada encontrou-a a dormir no dia seguinte às dez horas da manhã e só se dispôs a acordá-la próximo ao meio-dia.

— Deve ter tido despertar horrível...

NEUTRALIZE O CALOR
Vestindo Roupas de TECIDOS LEVES!
APROVEITE OS MENORES PREÇOS DO RIO
Comprando por apenas CR\$ 880,00
Costume de PURO LINHO
em RIALVA
127 - Av. Mar. Floriano - 127

Careta

— *Pelo contrário! Mme. Javerne está encantada! Foi a primeira noite que dormiu bem de há quatro anos para cá, desde que tem aquela doença nervosa. Já experimentou todos os suporíferos, sem resultado. Agora, anda empenhadíssima em encontrar, por todos os meios, incluindo os jornais, os gatunos, não para os prender, mas para que lhe digam o nome do narcótico que conseguiu o que mais nenhum dos receitados pelos médicos conseguiu: fazê-la dormir!*

Looping the loop

(Continuação da página 3)

versários, mesmo porque, depois da vitória desses indivíduos, grande parte das responsabilidades decorrentes recairá sobre os ombros do General.

Eis aí confirmados, quase que cento por cento, os nossos vaticínios. Os leitores talvez queiram argumentar com o fato de que atribuímos a Ademar de Barros maior probabilidade de vitória do que a Juscelino. Sim, de fato o fizemos. Isso, porém foi devido ao fato de nos havermos cingido ao resultado das pesquisas a que procedemos, sem levar em consideração o importante fato de que o P.S.P. não pode, como o P.S.D., manipular as eleições no Interior. Enquanto não se processar ao expurgo do eleitorado fantasma (ex-officio), os candidatos do P.S.D. sairão vencedores, tal como o afirmamos numerosas vezes.

Também poderão estranhar a afirmativa: "Acaba o governador Jânio Quadro de largar à própria sorte o seu pupilo, regressando apressadamente a São Paulo, reassumindo incontinentemente o governo do Estado."

O sr. Jânio Quadros voltou, de fato, à campanha eleitoral em benefício do general Távora, mas, quem poderá afirmar que essa reconside-

ração não resultou do receio de que viessem os militares a rebelar-se contra os resultados das eleições e tomassem para si as rédeas do Poder?...

Estão portanto eleitos, mercê da ingênua euforia do general Távora e da pobreza de espírito dos "democratas à cutrence", os candidatos "gregorianos", tal como qualquer pessoa medianamente inteligente podia prever.

E agora, general Távora?

E agora, senhores democratas pobres de imaginação, que se vai fazer?

Não há dúvida de que, no campo político, a mediocridade é geral! Faltam-nos homens! Faltam-nos uma cabeça! Não temos um chefe inteligente e capaz! Do que temos abundância é de indivíduos medíocres, ingênuos, devotadores e comodistas, indivíduos com quem não pode o povo contar, porque não se deve contar com bonecos de engenho.

Pobre Brasil!

a viagem de ida e volta ao poço. Como as necessidades diárias do homem exigem mais de um balde de água, o infeliz se vê constrangido a ter várias mulheres.

Agora Sim!



ÁGUA COLGATE

para depois de barbear

**PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA**



Use também CREME DE BARBEAR COLGATE

A VIDA IMPÕE SACRIFÍCIOS

O ministro da Educação do Egito explicou, recentemente, a um sociólogo americano, as razões materiais que impõem a poligamia em certas regiões daquele país:

— Há lugares — disse — em que a água fica distante dez ou quinze quilômetros do primeiro centro de habitações. Ora, em vinte e quatro horas uma mulher, jovem ou velha, não pode decentemente fazer mais de uma vez

HEMORRÓIDAS E VARIZES

Hemo-Virtus

USE A POMADA NO LOCAL E BEBA AO MESMO TEMPO O LÍQUIDO

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

REFORMADOR ADIANTADO E HABIL

TODA a ação reformadora do Mal. Hermes, no Ministério da Guerra, teve como base a instituição do Serviço Militar Obrigatório.

Na Introdução do Relatório que apresenta, já em maio de 1907, é o primeiro problema que ataca. E vai logo assinalando, duramente, que a Lei de 1874, sobre recrutamento, ainda não fôra cumprida, mas não valeria a pena revigorá-la removendo "algumas de suas incompatibilidades com o regime republicano e com o princípio básico da constituição dos exércitos modernos", porque emendá-la convenientemente "equivaleria a fazer outra inteiramente nova". Verdadeiramente estávamos, em matéria de serviço militar, sob o mesmo remoto sistema português do voluntariado e do recrutamento compulsório, ainda sem a mínima oportunidade de preparar reservas.

Ao tempo, portanto, em que o Mal. Hermes lançou os fundamentos da moderna estrutura militar brasileira, estávamos ainda, consoante ele próprio o indicava, "em condições inferiores àquela em que nos achávamos em 1864"! Não é de admirar, também, que tenha sido tão obstinada a resistência à Lei do Serviço Militar, de 4 de janeiro de 1908, a ponto de vir a ser executada somente a partir de dezembro de 1916!

Ao Mal. Hermes não faltou, todavia, clarividência na maneira de conduzir o grave problema. Pelo contrário, armou-o, em todas as fazes, com lúcida propriedade, e colocou-o perante a opinião pública sempre com impecável tato.

Observe-se, por exemplo, com que definitiva segurança ministra as características do que deveria ser a Lei do Serviço Militar, logo ao reclamá-la, no Relatório Ministerial de 1907:

"Reputo essenciais as seguintes condições a uma lei de conscrição e sorteio: que ela estabeleça o mecanismo rezedor da passagem pelas fileiras do Exército, de todos os homens válidos; que reduza o atual tempo de serviço; que limite o Exército permanente aos oficiais e seus auxiliares, acabando

com o soldado de profissão; que dote o Exército de uma organização suficientemente elástica para permitir o funcionamento de seus elementos formadores, bem como de seus órgãos mais completos, com o efetivo limitado a uma pequena fração, 1/6 por exemplo, do de guerra; e, finalmente, que estabeleça o serviço militar regional".

No ano seguinte, quando já dispunha do instrumento legal que instituiu o Serviço Militar Obrigatório, as suas preocupações se concentravam na maneira de pô-lo em execução sem criar transtornos nas atividades civis do país, nem traumatismos psicológicos na população. E são essas preocupações que se traduzem na sua declaração formal, contida no Relatório de 1908, de que o Governo não pretende "perturbar os interesses do povo, e sim manter esse grande aparelho de defesa que é o alistamento militar e fazê-lo funcionar permanentemente, não tanto para obter soldados para o serviço ordinário de guarnição, mas para que, no momento preciso, sem entraves nem confusão, se possa chamar às armas a Nação inteira". Como decorrência dessa concepção, alta e lúcida, anunciava o propósito de recomendar, em instruções especiais, por ocasião do funcionamento das Juntas, "toda a prudência e moderação na execução da Lei, de modo a ir pouco a pouco vencendo as resistências que porventura ainda se encontrem, sem atritos desagradáveis e de consequências desastrosas".

Mas não era somente esclarecida, era também completa, minuciosa a sua concepção do problema do Serviço Militar Obrigatório. Não lhe escapavam nem deixou de providenciar, paralelamente, sobre todos os seus desdobramentos, entre os quais avultava a necessidade de quartéis e de campos de instrução. O que se nos afigura, todavia, mais extraordinário são as razões com que estabelece a ligação entre Serviço Militar Obrigatório e a necessidade de novos quartéis: Para o Marechal Hermes, as nossas Unidades, na sua maioria, estavam aquarteladas em casarões que não preenchiam "as exigências de conforto e de sociabilidade indispen-

sáveis à vida dos conscritos", entre os quais viriam brasileiros de todas as categorias sociais. Cumpria, pois, é o que se depreende da palavra do Mal. Hermes, que o Exército se pusesse em condições de acolher a todos, elevando uns e sem chocar ou repugnar a outros. Ao mesmo tempo prometia o Ministro a pronta apresentação, acompanhada dos respectivos orçamentos, dos diversos tipos de quartéis indicados a cada uma das Armas.

Tudo, como se vê, previsto, e tudo colocado em termos tão avançados que, ainda hoje, sob alguns aspectos, podem servir-nos de inspiração.

tinguia a mancha escura do barco do navegador solitário. Mas em compensação começou a ver outras manchas escuras do lado oposto: Eram outros navegadores solitários. A moda propagara-se de maneira assombrosa. Tipo que não tivesse que fazer em casa, ou estivesse aborrecido com a mulher — zás!... — fazia-se navegador solitário. O oceano estava coalhado de navegadores solitários. E o fato de se encontrarem reunidos, em vez de os alegrar produzia-lhes visível desgosto. Cada um daqueles navegadores se sentia cada vez menos solitário. E passavam uns pelos outros sem se olharem.

Mais dois dias passados e Bernard perdeu de vista os seus colegas que andavam ao sabor das on-

○ navegador solitário

EDGAR NEVILLE

(Continúa na página 11)

A LAIN Bernard há três dias que bebia água do mar, porque sua reserva de água doce se tinha esgotado. Após vinte sete dias de mar alto, o navegador solitário não sabia, exatamente, onde se encontrava; rádio há muito que não funcionava e a ausência de pássaros indicava-lhe que a terra ficava muito longe. Além disso, estava resfriadíssimo. E, enquanto se assoava, pensava no curioso mecanismo mental que o impulsionou a ser navegador solitário. Recordava o que era a vida em terra, a areia das praias, as rosas, as árvores, os arbustos, os cães, as cabras, os automóveis, os prédios e os ciclistas. "Por que raio me fiz navegador solitário?"

Ao longe avistou um ponto negro. Que será aquilo? pensou. Algum tempo depois verificou que se tratava de um barco igual ao dele, com outro navegador solitário.

— Bolas! — exclamou. Nem sequer sou o único navegador solitário de que os jornais se ocuparão. Quem será este maluco que teve a mesma idéia que eu?

As ondas aproximavam os dois barcos. Mas nenhum dos navegadores fazia qualquer gesto ao outro, porque cada um deles pensava:

— Se não fôsse este tipo, eu era um navegador solitário. Sim, porque quando um navegador solitário não está só não é um navegador solitário. Portanto, este palerma apareceu aqui só para estragar-me a vida.

Esta a razão por que os barcos se cruzaram e os dois homens olharam cada um deles para o lado contrário, como se estivessem distraídos a ver passar alguém conhecido na vastidão do oceano.

Dois dias depois Alain Bernard já não dis-



Ri-se o rôto do esfarrapado. .



Plínio — Diga-me cá, a senhora, que é pior: ser galinha verde ou ser galinha morta?



Careta

A legenda! de

DON Juan Tenório é uma figura legendaria, talvez com base na realidade, de que a literatura se apossou para fazer o tipo ideal do materialismo, do deboche e da impiedade. Don Juan é, como o Fausto, um símbolo do eterno problema da vida: em ambos é a mesma idéia de dúvida, o mesmo sarcasmo contra o mundo e contra Deus. Sua legenda é de origem espanhola. Conta-se que em Sevilha, no reino de Pedro o Cruel, segundo uns e, segundo outros, no de Carlos V, certo Don Juan, da ilustre família Tenório, propusera-se raptar a filha do governador ou do comendador da cidade, para sacrificá-la às suas paixões. Após haver matado em duelo o pai da vítima, desceu à sua tumba subterrânea no convento de São Francisco e, dirigindo-se zombeteiramente à estátua de pedra do túmulo, convidou-a a uma ceia. Aceitando o convite, a estátua obrigou-o a segui-la e entregou-o às potestades do Inferno.

Esse, o tema desenvolvido pela poesia. A esse tema ligou-se a história de outro devasso, Don Juan de Marañá que constava ter-se entregue ao Diabo, mas que acabou por se converter e morreu em odor de santidade.

Foi Gabriel Tellez (Tirso de Molina) quem primeiro tratou a legenda de Don Juan, no seu *El burlador de Sevilla y el convidado de piedra*. Nesse drama, Don Juan, tipo de sensualismo refinado é uma personagem ousada e cheia de iniciativa, que vai de um país a outro, de um duelo a uma entrevista amorosa, da grande dama à simples criada e em quem a impiedade mais temerária se une ao egoísmo e à depravação.

O mesmo assunto foi transportado para a cena francesa por De Villiers, em 1650, sob o título: *Le Festin de pierre ou le Fils criminel*. Veio em seguida o *Don Juan ou le Festin de pierre*, de Molière (1665). Mas aqui o Don Juan não passa de um ruim sujeito que nos diverte sem nos espantar: Esganarelo é simplesmente um pândego da família dos Scapin; a estátua do comendador não nos inspira nenhum horror, pois ficamos mais dispostos a rir que a crer nessa semi-feitiçaria.

Em 1669 apareceu o *festin de pierre* ou *l'Athée joudroyé*, de Dumesnil, chamado Rosimon. Em seguida Thomas Corneille pôs em verso a peça de Molière e em 1677 Sadwell adaptou o assunto à cena inglesa, no seu *Libertine*.

No século XVII a obra original de Tirso de Molina foi modificada e reposta na cena espanho-

Don Juan

la por Antônio de Zamora. Mais tarde Goldoni fez representar na Itália *Giovanni Tenório*, ossia *il dissoluto punito*, em que Don Juan aparece como uma criatura miserável, que não inspira piedade nem simpatia. Em 1765 Gluck fez de D. Juan o assunto de um *ballet*.

O primeiro compositor que o aproveitou numa ópera foi Righini, em *Il convitato di pietra* (1777) o Don Juan de Mozart, com libreto de Lorenzo da Ponte (1787) foi quem mais popularizou a lenda na Europa: se ela foi jamais bem sentida, foi sem dúvida nessa música profunda e apaixonada, nessa alegria feroz e nessas canções zombeteiras que vão de uma ponta a outra da peça.

O *Don Juan* de Byron é belíssimo poema: a personagem espanhola, porém, não mais existe aí: está ausente sua natureza ardente e inquieta, ávida de mudanças e de novas emoções. O *Don Juan* de Byron é uma criatura fictícia pela boca da qual o poeta exprime suas próprias dúvidas e seus paradoxos.

Vêm mais: Alexandre Dumas, com o drama *Don Juan de Maranã* ou *la Chute d'un Ange* e, na Espanha, Zorilla com três obras: *Don Juan Tenório*, *El desafío del diablo* e *Un Testigo de Bronce*.

Um alemão, Grabbe, em seu drama *D. Juan e Fausto*, põe em presença um do outro esses dois caracteres, a alma e os sentidos, o idealismo do sábio e o materialismo do homem de sociedade.

Estudando essa figura cujo triunfo na literatura é igual ao de Quixote, do Fausto e de outros símbolos universais, fazem observar certos ensaístas a evolução sofrida pelo tipo desde que começou a desenvolvê-lo a poesia: realmente, o *Don Juan* de Tirso de Molina, simples e banal *burlador*, não tem a superioridade intelectual dos que depois nos deram os poetas. Gregório Marañon estuda a personalidade afinal fixada pela literatura, do homem eternamente insatisfeito de mulheres, à procura sempre da mulher ideal — para compará-lo ao Aniel do *Diário íntimo*, figura freudiana com o complexo de Édipo.

E enfim o grande Guerra Junqueiro disse sobre Dom João a palavra final. *Matou-o* de inanição, com o fundamento de que um parasita social não tem direito à vida. É o próprio herói que no poema célebre confessa a razão por que se acaba: Não é remorso, é fome!

**PRÁ MIM
ELA NÃO DÁ
BOLA!**

NO TENIS SOU CAMPEÃO MAS NO AMOR SOU UM FRACASSO!

TAMBÉM VOCE NÃO SE CUIDA JOSE? ENCA SEMPRE BARBUDO!

NÃO POSSO FAZER A BARBA TODOS OS DIAS! MINHA PELE NÃO RESISTE.

USE O CREME DE BARBEAR PALMOLIVE E VOCE PODERÁ BARBEAR-SE DIARIAMENTE SEM PERIGO DE IRRITAR A PELE!

QUE FORMIDÁVEL É O CREME DE BARBEAR PALMOLIVE! AGORA EU POSSO BARBEAR ME TODOS OS DIAS SEM IRRITAR A PELE E QUE BARBEAR TÃO SUAVE RÁPIDO E PERFEITO!

AGORA SOU UM CAMPEÃO DISPUTADO!

**USE CREME DE BARBEAR PALMOLIVE E
FAÇA A BARBA TODOS OS DIAS SEM IRRITAR A PELE!**

Depois sinta como é agradável a sensação de bem estar, de segurança em si mesmo, causada por uma barba bem feita com o famoso Creme de Barbear Palmolive, que:

- Contem azeite puro de Oliva.
- Multiplica-se 250 vezes em uma espuma fina e penetrante que amolece a barba mais dura em 1 minuto.

Creme de Barbear Palmolive protege e amacia a pele, deixando você bem barbeado o dia inteiro.



Cr\$ 15,00

22-10-1955



Comedia infinita

O P.S.D. representou junto ao Tribunal Eleitoral contra a Rádio Globo, alegando que esta fazia propaganda contra os seus candidatos, a saber a gregórica dupla Juscelino-Jango.

Ora, o que a Rádio Globo fez foi concitar o povo a votar contra o comunismo e a corrupção. Se o P.S.D. se julgou prejudicado, não há como fugir à conclusão de que reconheceu que os seus candidatos representam isso: o comunismo e a corrupção. Reconheceu tarde...

O General Maurel Filho, que no momento da realização das eleições comunicara o resultado da pericia feita pela Polícia de Buenos Aires, segundo a qual se reconhecia que era verdadeira a assinatura da carta do Deputado peronista Brandi, agora enviou outra noticia: a de que Brandi nega terminantemente a autoria da carta "permanecendo assim dúvida autenticidade dita carta", o pino o General.

Esse finalzinho parece indicar que o General Maurel coloca em pé de igualdade entre os elementos de prova da autenticidade da carta da traição a pericia e a negativa do acusado. Esperaria ôlo que Brandi confirmasse a sua parte e ainda acusasse o parceiro Jango? Mas não é isso, não é possível que o General raciocine tão primariamente. O que houve, certamente, é que o ilustre militar começou a saber dos resultados das eleições e resolveu evitar a reforma...

O Departamento de Negociações da Prefeitura já acertou o novo aumento das passagens dos bondes, que serão fechados.

E assim fechado foi também o negócio do Departamento de Negociações com a Light.

O Deputado petebista Joreissati alegou imunidades parlamentares para impedir que os Fiscais do Ministério da Fazenda efetuassem o exame dos livros da sua Firma, em Fortaleza, acusada de sonegação de impostos, de contrabando e outras fraudes.

O Deputado Virgilio Távora, aliado político de Joreissati, logo tomou posição em apoio do colega. Pobre do Juarez...

Como era esperado, Juarez não conseguiu alagar-se.

Sabe-se agora o principal motivo da sua derrota: é que Juarez pretendia meter todos os ladrões na cadeia e então os ditos, muito humanamente, votaram contra êle, a favor dos colegas...

O Deputado Nelson Omegna quer botar Carlos Lacerda na cadeia, por causa da carta da traição de Jango, o cabaretier de São Borja.

A providência preconizada pelo Deputado Omegna é de absoluta necessidade para que os seus correligionários possam desfrutar confortavelmente o Poder, a que serão devolvidos pelas eleições. Gregório, por exemplo, recusa-se a abandonar a Penitenciária enquanto Lacerda estiver em liberdade.



Outro petebista, o Deputado Ferrari, tentou agredir Carlos Lacerda desferindo-lhe um pontapé. Mas Lacerda esquivou-se facilmente do coice e ainda o segurou pelo pé. Lacerda está acostumado a esquivar-se das balas da capangada a soldo do P.T.B., não ia deixar-se atingir pelo pé de um petebista. Em todo caso, o Deputado Ferrari substituindo a cabeça pelos pés, na sua atuação parlamentar, o fez com inegável vantagem... Trata-se de autêntico pedestre...



ASSINATURAS

DE

Careta

REGISTRADAS

6 (SEIS) MESES Cr\$ 90,00

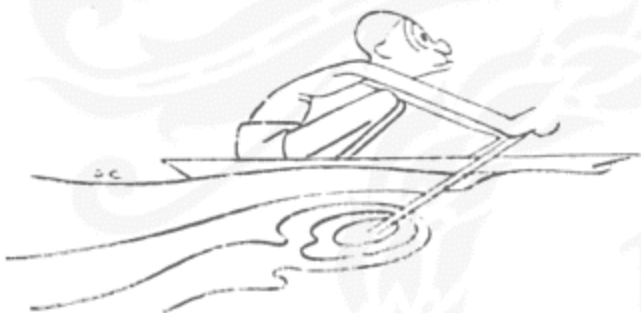
1 ANO Cr\$ 180,00

Careta

○ navegador solitário

(continuação da página 7)

das. Sentiu-se, novamente, navegador solitário, mas foi sol de pouca dura. Daí a nada dava de proa com um novo colega. Resolveu, desde logo, não lhe dirigir a palavra, tal como fizera com os anteriores, mas as ondas começaram a atirar os barcos um contra o outro. O mar encrespava-se. Uma tempestade súbita tornava as ondas altas como torres. Os barcos foram-se aproximando um do outro. Mais. Cada vez mais. Já não havia nada a fazer. Os barcos chocaram um com o outro e em cada um abriu-se um rombo.



O primeiro navegador solitário só teve tempo para dizer:

— Que diabo! Você podia ver por onde vai!
— Que é que você quer? — respondeu o outro — Eu ia na minha mão.

E mais nada, porque, como nenhum deles sabia nadar, foram ambos ao fundo.

O que foi pena, porque, entretanto, apareciam no horizonte mais quinhentas embarcações com navegadores solitários, que, por essa razão, eram só navegadores mas não eram solitários.

INFLUENCIA TEM LIMITE...

Falavam, numa roda de amigos, sobre a influência da mulher na vida de certos homens. Um deles comentou:

— Não compreendo como há homem que se deixa levar por uma mulher...

O dr. Louzada, solteirão impenitente, interrompeu:

— Sobretudo à igreja e à pretoria...



LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a cor natural.

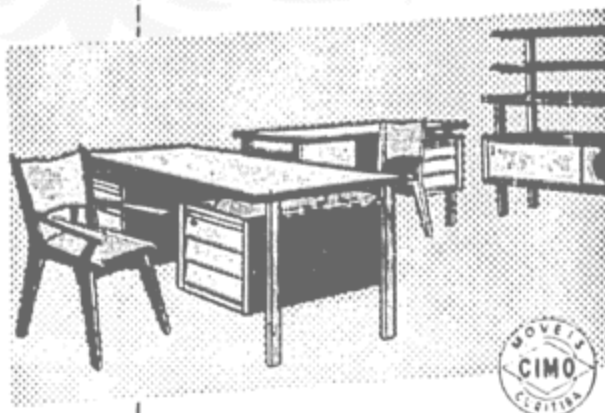
PETRÓLEO QUINADO, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

FILIO: PINDORAMA (PERFUMARIAS) S.A. Ed. Pindorama, RUA ANNA NERY, 1944 RIO

solicite o modelo 9.600!

COM PÉS DE FERRO



MÓVEIS CIMO

22-10-1955

○ empata



Ademar — Minha "diferença" foi o eleitorado fantasma do Interior.

Mota Filho — Qual nada, Ademar. Sua "diferença" foi o professor de português...

○ aproveitamento do calor solar e seu pioneiro

Ha muito tempo que o homem pensou em utilizar diretamente o formidável calor irradiado pelo Sol. Desde Heron de Alexandria, de Arquimedes e seus espelhos ardentes, têm sido feitas numerosas tentativas. Mas foi o francês Mouchot quem, em 1867, realizou a primeira aplicação verdadeiramente científica da utilização do calor solar. No lugar de um espelho côncavo, polido interiormente, constituindo o "refletor", colocava uma caldeira de cobre enegrecido recoberta de um cilindro de vidro. Deixa este passar os raios coloridos luminosos do sol, mas detem os raios escuros emitidos pela caldeira aquecida e a impede de esfriar. Os raios caloríficos são, pois, colhidos como numa ratoeira.

Foi baseado neste princípio que se construiu a usina solar de Maadi, no Egito. Os espelhos, de forma cilíndrica, com base para-

bólica, têm seis metros de comprimento e quatro metros de abertura. Orientados no sentido norte-sul, podem girar em torno do seu eixo, de modo a apresentar a todas as horas seus elementos refletoras ao Sol. Sobre a linha focal dos cilindros está a caldeira formada de elementos enegrecidos recobertos de vidro. O vapor é recolhido por tubos (tubos coletores de vapor) que o conduzem a máquinas de baixa pressão que fornecem cerca de 65 cavalos-vapor.

É notável aplicação da invenção de um francês bem pouco conhecido.

As regiões tropicais e equatoriais são idealmente indicadas para a utilização do calor solar, quando faz bom tempo...

A covardia é o medo consentido: o valor é o medo dominado.

Legouvé

ARTE DE EMAGRECER

Quando François Périer teve que emagrecer para representar o papel de Caete Rousselle, ia regularmente tomar banhos de vapor e submeter-se a massagens. No quarto dia o massagista, depois de o ter amassado como massa de pão, deu-lhe três palmadas sonoras na parte mais carnuda de sua individualidade. François Périer, surpreendido, virou-se rapidamente e perguntou:

— Isso também me fará emagrecer?

— Não — respondeu o massagista — mas a campainha não funciona. Esse agora é o sinal para prevenir meu colega que pode mandar entrar o seguinte.

—::—



TAL PAI...

Um Y3 americano foi acusado de roubo à mão armada. Era filho dum professor que havia publicado várias obras sobre a juventude delinqüente, a psicologia do adolescente etc.

— Como pode ser — perguntou o juiz ao jovem acusado — que você, filho de eminente pedagogo, se tenha tornado um velhaco?...

— É que — respondeu o seu pai — toda vez que pedia conselhos a meu pai, ele respondia: "Deixa-me tranquilo, não vês que estou trabalhando?"

Careta

**Agora o novo colarinho
quimicamente engomado
com as pontas extra-rijas**



Os homens inteligentes trajam corretamente, porque sabem
quão importante é a boa apresentação para vencer na vida.
Da indumentária masculina a camisa merece especial atenção.
„TANNHAUSER“ desde 1893 especializou-se em camisas.
Mais de 60 anos de prática e os métodos
mais modernos de fabricação estão a
sua disposição nas belíssimas camisas

TRICAS E FUTRICAS

As elites brasileiras fracassaram. Ou melhor: fracassou a sub-elite, medíocre e triste, que dirige o Brasil. E as massas, sem rota nem luz, decidem desordenadamente o destino do País! É justo que assim suceda, porque as massas, mesmo sem condutores lúcidos e honestos, revelam mais espírito público do que as nossas pobres elites desavoradas. As classes dirigentes do Brasil, divididas por interesses subalternos, ambições mesquinhas e vaidades municipais, deram provas, na última eleição, de ausência até de instinto de conservação: adotaram atitude suicida — e só Deus sabe o que isto lhes vai custar. Nunca entretanto, como agora, o Brasil sentiu tanta necessidade de uma elite culta, honrada e eficaz. Não uma elite como essa que aí está nos postos de direção — minoria feliz, gozadora e inconsequente, gerada pela inflação e pela incultura, gente grã-fina, elegante e ávida de boas roupas, boas mancinhas e maus propósitos, que frequenta buates, bebe uísque e compra Cadillacs, cevando-se tranqüilamente na especulação, no tráfico de prestígio, na advocacia administrativa e na mais deslavada corrupção; mas "quadros dirigentes" preparados, competentes, honestos e patrióticos, que comandem com clarividência, segurança e

probidade as atividades de todas as classes, grupos ou categorias sociais, gerindo a coisa pública com isenção, capacidade e honradez. Quer dizer: precisamos, isto sim, de uma elite que seja o conjunto dos *melhores* — moral e intelectualmente — dos mais aptos, dos mais competentes, dos mais honrados. E quando — Deus nosso! — teremos a felicidade de realizar tal milagre, que é o milagre de ver o Brasil entregue a quem seja realmente, pelos seus dotes e pelos seus propósitos, capaz de governá-lo com acerto, probidade e firmeza?

Descendente de um dos homens mais sérios, dignos e patriotas que o Brasil tem tido, a vereadora Sandra Cavalcante tem sabido manter-se fiel à tradição paterna, honrando o nome e a memória de Djalma Cavalcante. Na Câmara Municipal sua atuação tem sido eficaz e correta, sempre vigilante na defesa da moralidade pública e dos interesses do povo. Pena é que na Câmara Municipal haja tão pouca gente desse estôfo! E uma andorinha só não faz verão... Contudo, ajudada pela bravura de Magalhães Junior, pela inteligência de Gladston de Melo, pela combatividade de Li-

gia Lessa Bastos, pela solidariedade de poucos mais, a vereadora Sandra Cavalcante vai reabilitando de vagar o prestígio da representação do Distrito — coitada! — tão ruizinha e tão desmoralizada...

É difícil saber se o sr. Café Filho possui uma "política de preços", porque até agora, no seu débil e crepuscular governo, se tal coisa existe é



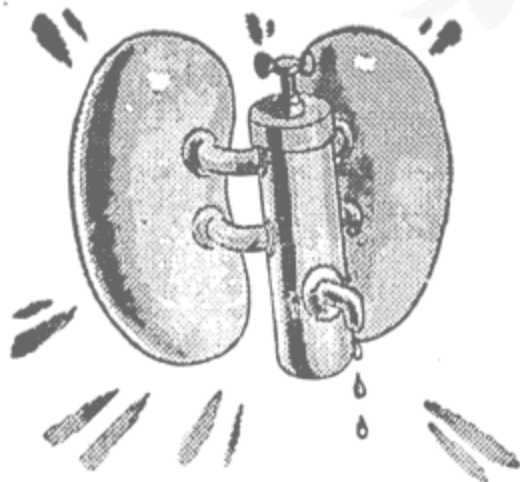
Café Filho

exatamente no sentido da majoração crescente do custo da vida. O Governo anuncia que está contendo a inflação. Mas não consegue conter a alta dos preços! E o sr. Pacheco (este Pacheco define um go-



Américo Pacheco de Carvalho

vêrno!), sem a seriedade — sem a ingênua boa fé do general Pantaleão, só tem feito uma coisa: a gravar debilmente o custo da vida! Já não é possível viver no Rio — e quem tiver dúvidas a respeito visite as nos-



Careta

seus RINS

SÃO O FILTRO QUE LIMPA O ORGANISMO DAS IMPUREZAS E DO ACIDO ÚRICO

DISSURAN

Limpa e protege

os rins e a bexiga.



Israel Pinheiro

to acontece num *governo populista*, chefiado pelo precursor do *populismo* no Brasil. Por isso é que o sr. Israel Pinheiro exclamava há dias na Câmara:

— Deus nos livre do populismo, que do capitalismo nós nos livraremos!

O maior sucesso da campanha do general Juarez foi o deputado Tenório Cavalcanti, com a sua capa preta, o seu lenço vermelho, a sua famigerada lurdinha. Onde ele falava, tinha público e tinha aplausos. Maior público e maiores aplausos do que o sr. Milton Campos, por exemplo. Isto dá bem a medida do primarismo da nossa gente, que se deixa impressionar pelo sensacionalismo da publicidade criminal dos jornais...



Tenório Cavalcanti



Milton Campos



Juarez Távora

O sr. Saturnino Braga, comentando a desorganização incurável da Central do Brasil, explicava, na Câmara, um dia destes:

— A Central é um espelho do Brasil: tudo funciona mal — e errado. O Jair é um ótimo sujeito, sério e bem intencionado. Mas não consegue fazer andar direito a Central. Vocês já precisaram por acaso de uma in-

sas *feiras-livres*: ao lado da especulação e da improbidade, a elevação oficialmente autorizada dos preços de todos os gêneros e artigos de consumo. E dizer-se que isto

Seu próprio pente mostra! Você necessita combater a **ANEMIA DOS CABELOS**



Adquira ainda hoje a
regeneradora e perfumada
ÁGUA DE QUINA PINAUD

- de comprovada

ação revitalizante

Dê novo vigor aos seus cabelos! Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa os cabelos mais firmes, mais resistentes, mais brilhantes... muito mais bonitos! E serve para toda família!

Tonifique também as raízes dos seus cabelos! Eliminando a caspa e a seborreia, a notável Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando a queda dos cabelos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francesa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim inofensivos. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!



Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!



PINAUD *Paris*

Perfumistas desde 1810

Charles A. Ullmann

(Continúa na página 41)

9.002

22-10-1955



Cuide de sua Pele

USANDO A EFICAZ POMADA
CALENDULA CONCRETA

Aconselhada para amaciar a pele, tirar sardas e manchas, fazer desaparecer as rugas, panos, asperezas e ulcerações. Combate a supuração da pele, inflamações e erupções eczematosas. Reembolso Caixa Postal 5152 Rio

OLHOS E AROS

Paris apresenta grande quantidade de modelos de óculos para praia, havendo pelo menos um para cada tipo de mulher. Patou lançou óculos azul-turquesa, que êle criou para as que têm sobranceiras bem arqueadas. Outro modelo tem vidros cor de amendoa e aros listados do rosa e branco. Ainda um outro mo-

dêlo, de Henry de la Penée, com vidros escuros e aro quadrado, enfeitado de uma espécie de cílios de rafia branca. Enquanto isso, H. de Givenchy consegue grande sucesso entre as elegantes praianas com óculos de vidro verde e aro redondo, recoberto de couro cru.

CONFIAR DESCONFIANDO

O "Instituto francês de opinião pública", depois de sondagens nas diferentes camadas da população francesa, chegou à conclusão de que, para inspirar confiança a pessoa deve: A — ter olhos azuis; B — ser segura de si; C — ter voz agradável; D — ter cabelos grisalhos e usar óculos; F — pertencer ao sexo masculino (96% dos homens e 78% das mulheres têm mais confiança nos homens).

BRIGITTE NA INGLATERRA

Brigitte Fossey, a artista de 8 anos, que foi considerada genial pela crítica do mundo inteiro, es-

tá agora estudando na Inglaterra, num colégio interno. Seus pais declararam que não querem a filha transformada em bicho raro e que fazem questão de dar-lhe infância normal. Quando crescer, então, poderá assinar os contratos que quiser.

A VENUS DE BOLSO

A apetitosa Françoise Arnou, que conseguiu fazer sucesso enorme entre os impossíveis ingleses, recebeu deles um apelido. Pequena e torneadinha, ela ficou sendo conhecida em Londres como "A Venus de bolso".

Será ou não?



— Não sei se será amor. O que sei é que não posso deixar de pensar nele toda vez que tenho alguma conta grande a pagar.

Cureta

COMER CERTO

Georges Duchêne, um dos diretores do Instituto Científico de Higiene Alimentar do França, diz que um dos problemas de alimentação é conseguir que os "difíceis" ingiram diariamente a quantidade necessária de substâncias a seu organismo. Os que recusam o leite, só depois de muita luta é que se decidem a comer queijo ou outro alimento do mesmo grupo. E êle adverte:

"Desequilíbrio alimentar demorado atacará, em cadência cada vez mais rápida, não apenas a silhueta mas também os rins, o coração, o estômago e a visão".

SECURANÇA!

com o óleo
para freios



DINAMIC

fluido genuino para freios hidráulicos



SECAO DE BATERIAS E FREIOS

MESBLA

R. JANEIRO — S. PAULO — P. ALGORE — S. HORIZONTE — RECIFE
SALVADOR — PELOTAS — NITERÓI — VITÓRIA — MARLIA

MARLENE VINGA-SE

Marlene encontrou-se numa festa de jornalistas com Noel Whitcomb, o qual escreveu, recentemente, no "Daily Mirror", referindo-se a ela, "a quasi sexagenária". Whitcomb tentou cumprimentá-la. Ela porém pisou-lhe acintosamente nos pés, virou o rosto e foi sentar-se em outro canto da sala.



À MODA ITALIANA

Ingrid Bergman declarou que vai educar seus filhos à moda italiana. Explicou ainda por que:

"As crianças na Itália deitam-se tarde, interrompem as visitas, não têm nenhuma disciplina mas são muito felizes".

SEMANA INGLESA

As "baby sitter", (moças que se encarregam de tomar conta de crianças por hora), cobram geralmente um dólar e cinquenta a hora. No sábado fazem agora redução na tarifa e prestam o mesmo serviço por um dólar apenas. Motivo: sábado é o dia em que há melhores programas de TV dos Estados Unidos.

MÁ SAUDE COMUNISTA

Num destes últimos dias a Sra. Jeannette Vermeersh, deputado do Seine e mulher de Maurice Thorez, foi muitas vezes importunada por indiscretos — amigos ou inimigos — que lhe perguntavam se deviam acreditar nos rumores relativos à substituição eventual de seu marido à frente do partido comunista francês.

Atormentada pelas insistentes perguntas, a Sra. Vermeersh acabou respondendo aborrecida:

— Parece que vocês se esquecem de que, se Maurice tem má saúde, é entretanto má saúde de ferro...

Remédio seguro...



— Dizem que o amor é cego.
— É fato. O casamento serve para abrir-lhe os olhos...

22-10-1955



Os OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisboa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

ESPELHO CÔNCAVO...

Vontade: o músculo da intenção.

As obras de Dickens foram escritas sobre um fundo de sinceridade e de "bric-à-brac"...

A Europa provocou sempre aos asiáticos um sorriso-amarelo...

Neurastenia: diagnóstico de uma doença imaginária.

O ideal para certas pessoas é ser monumento nacional.

Definição do grotesco: um professor de estética em pijama.

Necrologia: medicina aplicada.

As horas envelhecem nos relógios como as mulheres envelhecem na nossa vida...

As vírgulas são os "maples" onde descansam as palavras.

Nem todas as mulheres são iguais: algumas conseguem ser inteligentes.

Quando os dentes não têm que trincar — rangem.

Gosto imenso da teoria da evolução de Darwin — e das ameijoas vivas, abertas na casca.

O Amor é na intimidade grave e terrível. A volúpia não ri. É um minuto da tragédia universal.

A chave que abre a porta da glória é aquela que fecha um caixão.

O direito da Fôrça é a sinceridade da Espécie. A fôrça do Direito é a máscara dessa sinceridade.

A poesia é a mão lunar da Tristeza: numa alma de poeta flutuam mais cadáveres de estrêlas do que ninhos de flores.

Dá-se a palavra de honra. Pudera! É coisa que ninguém compra...

O Purgatório exerce nas esferas da religiosidade as funções de um Tribunal dos Pequenos Delitos.

Acautelai-vos das correntes de ar — e dos poetas incompreendidos...

A palavra não foi dada ao homem. É sim uma conquista do símio — e uma das suas maiores vitórias quando passou a andar com duas patas.

A Vida é uma contradição. O homem uma interrogação. Nisto se resume o mal estar cósmico do universo.

O estilo é o espelho em que o escritor reflete a temperatura dos seus estados de alma. É o termômetro do seu clima espiritual.

Uma trovoadas ao crepúsculo dá-nos sempre a idéia de um festim no Olimpo. Jehovah diverte-se abrindo a garrafa das tempestades: o trovão é o estalido da rolha que salta, puxada pelo relâmpago. Já repararam que um relâmpago tem qualquer coisa de saca-rôlhas luminoso?

Quando a pena dos grandes escritores se faz sarcasmo, a Ironia é a epopéia do ferro em brasa. Não lhe resistem os grandes imbecis: morrem todos de queimaduras graves.

Desvendem o amor. Verão como ele vai logo empenhar as asas.

Certos plúmiferos escrevem com penas de pato. O trabalho que devem ter a arrancá-las da sua própria mentalidade!



Há quasi
UM SÉCULO
Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

AGORA
elegante
modelo
de
estação

Calçado
SOUTO

Conforto
máximo
Garantia
absoluta

Careta



Flagrante fotográfico do momento em que o Dr. Reginaldo Fernandes fazia entrega, ao Presidente Café Filho, do primeiro Selo do Natal do Tuberculoso, de 1955.

Selo do Natal do Tuberculoso

TODOS os anos a Federação Brasileira das Sociedades de Tuberculose promove a venda do SELO DE NATAL DO TUBERCULOSO, com o elevado objetivo de angariar recursos para enfrentar, com energia, os males que a tuberculose espalha em todo o território nacional. O selo é vendido a um cruzeiro a unidade e se espalha por todos os cantos do país, através das entidades filiadas àquela Federação. O produto arrecadado é empregado na aquisição de aparelhos de Abreugrafia e de remédios, assim como no aumento do número de leitos nos hospitais. É esse um movimento de âmbito nacional e de tal modo já se popularizou que todos procuram adquirir o seu selo, com a maior simpatia e interesse, dando o sentido humanitário da campanha. O grande movimento de benemerência do ano de 1955 teve início agora, com a venda do primeiro selo ao Presidente da República, que sempre se solidarizou com essa nobre iniciativa da Federação. Assim é que o Chefe do Governo recebeu, das mãos do sr. Reginaldo Fernandes, presidente da Federação Brasileira das Sociedades de Tuberculose, o primeiro selo de Natal do ano corrente, na audiência concedida para esse fim e da qual participaram o sr. Ministro da Saúde, Dr. Aramis Ataíde; srs. J. Carvalho Ferreira e Walter Mendes, secretários da Federação e Mário di Piero, representando as entidades de São Paulo.



Joan Crawford e Jeff Chandler no intenso drama "Frenesi de Paixões"

Jack Palance e Barbara Rush em "Ambições de Covardes"

José Ferrer e June Allyson na cena de reconciliação do filme "Almas em Desespéro"

Colleen Miller descansa após a filmagem de uma cena de "No Reinado da Guilhotina"

Todas as fotos aqui publicadas são de filmes da Universal International



Últimas de Hollywood

Dos estúdios da Universal International recebemos as fotografias e as notícias que o leitor lerá à continuação e que são as últimas da terra do cinema: Joan Crawford, a sempre linda e louca estrela, que veremos em *Frenesi de Paixões* ao lado de Jeff Chandler, sempre que pode representa as cenas dramáticas sem sapatos, coisa que lhe faz alcançar maior intensidade dramática.

Jack Palance, para o papel de "Tigre" que lhe coube no filme "Ambição de Covardes", no qual tem por companheira a bela e apetitosa Barbara Rush, estudou longa e intensamente seu difícil papel, informando-se detalhadamente do ambiente e época em que vivea o personagem que tinha de incarnar.

José Ferrer e June Allyson são os protagonistas de "Almas em Desespéro", que a Universal International nos promete para dentro de breve tempo.

O enredo deste filme é forte e comovedor, girando em torno da reconciliação de dois esposos, após longo tempo de separação.

Não é neste traje que os leitores verão a linda Colleen Miller em "No Reinado da Guilhotina". Nesse seu próximo filme vê-la-emos usando roupas do tempo de Napoleão Bonaparte, época em que transcorre a ação desse filme, quando a veremos ao lado de Tony Curtis

TEATRO CHINÊS

Reportagem de ARNO VOIGT

Chefe dos bárbaros, do drama "A Luta com a carraça". O penacho branco significa o bárbaro, as penas de faisão simbolizam atrevimento. A maquiagem do rosto é típica de "homem mau".



O Extremo Oriente ainda está envolto em espesso manto de misticismo. Ali ainda perdura o romantismo das mil e uma noites, sendo que qualquer idéia exótica, que nós, europeus ou americanos desenvolvemos, corre imediatamente para a China, Sião, Índia e outros países asiáticos. A China, principalmente, com sua civilização e arte milenar, será sempre rica fonte de inspiração para todos os apreciadores de coisas exóticas.

Que sabemos, verdadeiramente, a respeito da China antiga ou mesmo moderna? Muito pouco, na verdade. A China moderna encontra-se por trás da Cortina de Ferro, e, quanto à China antiga, sabe-se unicamente alguma coisa através de livros que chegaram às mãos de ocidentais.

A China, não obstante seu modernismo, conserva sua arte antiga e tradicional. Especialmente a que se refere ao teatro. Nas cidades que sofreram influência estrangeira, como, entre outras as de Shanghai, Cantão e Tientsin, o teatro foi modernizado, ficando, em consequência disso, detur-

pado pelos atributos modernos, que roubaram ao verdadeiro teatro chinês todo seu brilho e encanto.

Peiping, a "Capital" da arte teatral tradicional, olha com desprezo para os "modernistas" dos portos.

A verdadeira arte cênica chinesa é tradição, e nada mais que isso, longe do "progresso" ou "originalidade" que os ocidentais tanto prezam. O artista moderno chinês procura interpretar tal como se vivesse na era dos Ming, há mil anos.

Os enredos são os mesmos, as fantasias, os bailados e a música também. Tudo em torno de feitos heróicos, guerreiros ou de lendas sobrenaturais, com deuses, feiticeiros etc.

O mais original no tradicional teatro chinês é que os papéis femininos são também interpretados por homens. Não entram mulheres em cena. Só nos teatros dos portos é que se vêem atrizes. O teatro chinês obriga os espectadores a fazer trabalhar a imaginação. Tudo nele é simbólico. O cavalo, por exemplo, é representado por um chi-



Dshang Fce num bailado a cavalo. A mão esquerda segura o chicote, símbolo do cavalo

cote que o ator traz na mão; a intrepidez, por penas do faisão; certas fitas e faixas simbolizam o cargo que o ator interpreta na peça. O simbolismo e a respectiva imaginação são o forte da arte teatral chinesa.

Todos os atores devem ser, além de grandes declamadores, bailarinos e cantores, sendo que aqueles que interpretam papéis femininos cantam em falsete.

A arte teatral é muito popular e queirda em tôdas as classes do povo, vendo-se centenas de crianças assistindo às representações. As peças levam horas e horas em cena. Por esse motivo podem os vendedores de refrescos e doces passear calmamente pela platéia, oferecendo suas mercadorias.

Vamos procurar dar aos leitores o resumo de um drama heróico chinês.

"A Luta com a carroça" (Tiau Hua-Tshoe) é episódio do lendário marechal Yue Fe, que lutou durante a dinastia de Sung contra os bárbaros.

O herói da peça é o príncipe Gau Tschung que, a toda força, quer participar da luta, mas que é proibido pelo marechal, o qual viu nas estrelas, a morte do príncipe.

O príncipe não acredita no mau agúrio, e após grandes diálogos, o marechal entrega ao príncipe um grupo de exército para que o comande.

No quadro seguinte encontram-se os dois exércitos e aparecem em cena lutas de grupos e individuais. Os bárbaros estão vencendo.

Gau Tschung, que de longe observa a luta, canta suas máguas. Quer lutar pessoalmente. Manda trazer sua lança e seu cavalo e entra na luta.

Mata o chefe dos bárbaros e inúmeros guerreiros. Os remanescentes fogem.

Gau Tschung persegue-os e localiza o acampamento dos bárbaros no tope de uma montanha. Estes jogam pedras e soltam carroças pesadas ao encontro do príncipe.

O cavalo do príncipe assusta-se e ocorre



Ma Tschau em traje de gala. As quatro bandeirinhas significam um comandante de cavalaria

em cena uma dança acrobática de grande feito.

O príncipe consegue derrubar com a lança algumas das carroças, mas o cavalo, cansado, cai, e o príncipe encontra a morte sob as rodas da próxima carroça.

Como já dissemos, no princípio deste artigo, um cavalo é simbolizado pelo chicote que o ator tem na mão esquerda, a carroça é simbolizada por duas bandeiras com uma roda pintada em cada uma.

Graças a estes símbolos, pode o chinês deixar trabalhar sua imaginação, criando quadros os mais fantásticos que seu cérebro possa imaginar.

Para as platéias ocidentais esse gênero de teatro talvez não agrade, mas, para os orientais possui ele grande atrativo e encanto.

Para os estudiosos da arte não deixa de ser sumamente interessante o teatro chinês. Além de sua incontestável originalidade, interessa igualmente pelos conheci-



Cena do drama "A Cidade Dsi-Dschow". O herói vingativo segura a cabeça do traidor a fim de decepa-la



O rei dos macacos Sun Wu-Kung na peça "Encontro para satisfação do céu"

tos que faculta ao estudo da arte cênica, das lendas e dos hábitos do Extremo Oriente.

Tudo neste mundo é, aliás, questão de hábito e convenções. O hábito, sobretudo, atua consideravelmente sobre o gesto dos povos. Quanto às convenções, vê-se, pelo que ficou dito linhas atrás, até onde podem elas levar os povos.

Dá-se com o teatro chinês a mesma coisa que sucede com a música, a pintura e a cultura orientais: as convenções, a técnica, a melodia, a harmonia, a fatura etc., são muito diferentes das nossas. Muitas vezes são sumamente interessantes, curiosas e quase sempre valiosas.

A arte chinesa, em muitos casos, como por exemplo na fabricação de objetos de porcelana, nada fica a dever às melhores da Europa. Para quem sabe apreciar a beleza que se esconde no exótico, o teatro e a arte chineses oferecem imenso manancial de sensações fortes e originais.

Rádio da ONDA



PAULO Moreno é das mais corretas galãs do rádio carioca. Pertence ao elenco da Tupi, com a qual reformou contrato recentemente. Já atuou na TV e figurou em algumas peças teatrais sempre com muito agrado.

VITALIDADE

O frio observador das coisas do rádio, desprovido de sentimento bairrista, tem de reconhecer que de há muito o rádio paulistano está suplantando o carioca. Quando mais não fôsse, teríamos prova evidente dessa assertiva no fato do "broadcasting" bandeirante ter conquistado os nossos melhores valores, dando-lhes, na maioria das vezes, o reconhecimento que aqui não encontraram e melhores oportunidades artísticas e financeiras. Mas não é apenas nesse setor que a radiofonia do planalto leva a melhor sobre a guanabarina. Também na programação, rica e variada, inteligente e atraente, S. Paulo vem dando quinal no Rio. Se não vejamos: na Cidade Maravilhosa, fora da Nacional, da Tupi, da Mayrink e da Mundial, que mais pode o rádio carioca oferecer aos sintonizadores, em matéria de programa trabalhado, que requer a participação de grande equipe de músicos, cantores e rádio-atores? Quase nada. Já na Paulicéia se dá o contrário. Há mais emissoras na batalha da audiência, disputando a preferência do grande público com audições variadas e bem feitas. Há a Record, dia a dia renovando-se e buscando no-

vos motivos de atração; há a Nacional, crescendo cada vez mais; a Tupi, numa movimentação elogiável; a Bandeirantes; a Piratininga, a Cultura e outras, igualmente lutando para não cair na pasmaceira do "acabamos de ouvir" e do "vamos ouvir". O rádio paulista, ao contrário do carioca, não para. Não se amolda à estagnação. Está sempre em ebulição. Isto explica, em parte, o êxodo dos melhores intérpretes, solistas e produtores cariocas para o planalto. Isso prova que a radiofonia paulistana atravessa invejável fase de vitalidade. A mesma vitalidade que a crítica e o público sentem que está faltando ao "broadcasting" guanabarina — MILTON SALLES

O QUE OS FÃS NÃO SABEM

Emília Corrêa Lima (Miss Brasil 1955) foi convidada para um programa na Rádio Nacional ao lado de Blecaute. O programa teria o título de "A bela e a fera"...

Em face de declarações que fez a diversas revistas especializadas, o

produtor J. Antônio Dávila está sendo hostilizado pelos emilistas. Onde aparece é recebido por um coro de vaias das fãs da cantora que atacou...

Milita Meireles está doidinha para juntar-se às irmãs (Cidália e Rosária) e formar novamente o trio vocal Irmãs Meireles. Seu marido, entretanto, não aprova a idéia...

O QUE HA DE NOVO

Mário Brasini e Vanda Lacerda, que se encontravam viajando pela Europa, já reiniciaram sua atividade na Rádio Mundial.

Duas atrações internacionais nas Associadas: Carlos Ramirez e Kobi Novi, cantora japonesa.

Nanci Wanderley reformou contrato com a Organização Vitor Cosío por mais 18 meses.

A pianista e compositora Babi de Oliveira está realizando uma série de recitais na Rádio Ministério da Educação.

Segundo relatório da UNESCO, estão funcionando em todo o mundo 570 emissoras de televisão.

O veterano humorista Barbosa Júnior voltou ao rádio, apresentando através da PRA 3 o programa "Barbosadas".



CASAMENTO A VISTA — Embora não confirme nem desminta, a verdade é que Noélia Noel não pode negar que seu romance com o ator japonês Minou Ohki vai de vento em pó. Ambos conheceram-se durante as filmagens de "A noiva do Rio", película nipônica, da qual ele é o galã e ela a principal figura feminina. Agora, para confirmar os boatos que correm nos meios artísticos, Noélia Noel anunciou que irá ao Japão, pois Minou deseja mostrá-la aos seus patrios em bailes e emissoras. Ali estão os dois pombozinhos num flagrante muito significativo.



Livros Brasileiros em Portugal

Quando, em 1445, *Jão Gutenberg*, de Mogúncia, se aliou com *Fust e Schoeffer*, para a fundição dos caracteres tipográficos, separados e móveis em vez das gravuras feitas em madeira (*xilografia*), um certo alemão profeticamente escreveu: "A imprensa que acaba de se descobrir em Mogúncia é a arte das artes, a ciência das ciências. Graças à sua rápida difusão, o mundo foi dotado dum magnífico tesouro, até aqui enterrado, de sabedoria e de ciência."

Foram, sem dúvida, a imprensa e os livros impressos que vieram revolucionar todo o mundo, desde o dia em que a ciência e as ideologias dos sábios puderam ser rapidamente divulgadas por todos os povos.

Aos livros dos enciclopedistas e pensadores da França, cérebro do mundo, se deveu a Revolução Francesa de 1789, que alterou todos os regimes políticos das nações. Prodigiosa força atômica, viva e latente, se encerra nos livros, como naqueles grãos de trigo do tempo dos Faraós que, milhares de anos, lançados à terra, germinaram e deram frutos...

Que páginas de beleza incomparável não tenho lido nos livros de Cícero, Virgílio, Horácio, dos autores latinos, escritos há dois mil anos, e sempre atualizados no pensar e sentir dos homens, como se hoje fôssemos cegos daqueles escritores, com os mesmos vícios e as mesmas virtudes do gênero humano!



O Dr. Heitor Lyra, Embaixador do Brasil em Lisboa, tendo ao lado esquerdo a sra. D. Odete de Carvalho e Souza, Cônsul-Geral do Brasil, e ao lado direito Nicolau Firmino, aprecia os livros expostos.

A Sra. Cônsul-Geral do Brasil, tendo ao seu lado direito o Sr. Raul Dinis Neto e os Presidentes do Grémio e do Sindicato dos Jornalistas, na Exposição, com a presença dos cônsules-adjuntos Drs Ruy Barreto e Marcos Salvo Coimbra

No almoço oferecido ao Sr. Rui Dinis Neto



Pelos livros remontamos ao passado e sobrevivemos no futuro, deixando aos vindouros documentos de que tivemos existência, como diria Plínio, o Moço.

Mas não tentarei fazer o elogio dos livros, já feito primorosamente pelo padre Antônio Vieira, Antônio Feliciano de Castilho, Castro Alves e tantos outros escritores.

Convencido de que os livros atestam o nível mental e cultural dos povos, e são os melhores e os mais delicados presentes que podemos oferecer aos amigos, eu, amigo do Brasil, quando em 1950 realizei o desejo de visitar a nação irmã, pedi aos editores e livreiros portugueses 2.000 exemplares das suas edições que levei comigo, expus no Ministério da Educação, e ofereci à biblioteca do Colégio Pedro II e a outros educandários do Brasil.

Volvidos 5 anos, e como se fora uma réplica, veio a Lisboa fazer uma Exposição dos Livros Brasileiros em geral e das edições da Livraria Globo em Particular, o Sr. Rui Dinis Neto.

Esta exposição efetuou-se na Livraria do *Diário de Notícias*, no Chiado, local central de Lisboa, tendo sido inaugurada pelas entidades oficiais do Brasil e de Portugal, e largamente concorrida pelo público letrado de Lisboa, que teve ocasião de apreciar o notável desenvolvimento cultural e gráfico do Brasil, e tomar apontamentos para a compra dos exemplares expostos, visto que estes foram oferecidos às bibliotecas do Grémio dos Jornais e do Sindicato dos Jornalistas.

Também o Grémio dos Editores e Livreiros deu o melhor acolhimento a esta mensagem dos Livreiros do Brasil e ofereceu um almoço ao promotor da Exposição que, igualmente, foi homenageado noutro almoço pela imprensa portuguesa.

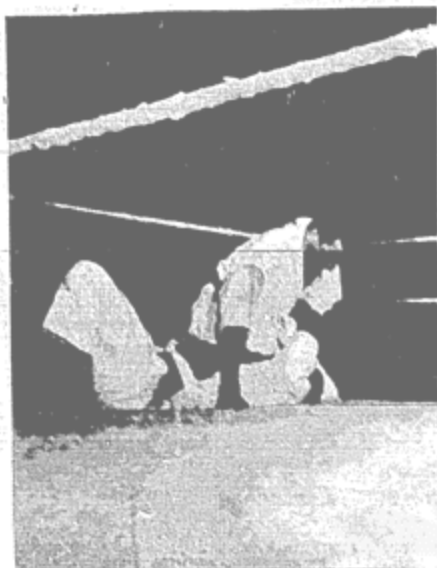
Mereceu louvores a iniciativa desta Exposição. Que anualmente ela seja repetida, para divulgação da cultura e prestígio internacional do Brasil, visto que *non in solo pane vivit homo*, e para que aqueles que não podem visitar e apreciar o Brasil, in loco, (e ser, em seguida, contaminados pelo incurável bacilo da saudade), por estas amostras possam julgá-lo, tal como aconselhou Camões:

"Melhor é experimentá-lo do que julgá-lo.
Mas julgue-o quem não pode experimentá-lo."

NICOLAU FIRMINO

vêm-se, ao lado esquerdo do homenageado Carlos Bregante Torres, da *Liv. Romano Torres*, Presidente da Assembleia Geral do Grémio dos Livreiros; a seguir, José Lello, da *Liv. Lello & Irmão*, do Porto; Dr. Borges de Castro, da *Editorial Enciclopédia*; Sousa Pinto, de *Livros do Brasil*; Prof. Araújo Homan, da *Editorial Diário de Notícias*; Prof. Nicolau Firmino, da *Acadêmica de D. Filipa*; Dr. Sá da Costa, da *Liv. Sá da Costa* e da *Fábrica de Papel da Prada*; João Paula Fino, da *Liv. União Gráfica e Jornal Novidades*; Antônio Maria Pereira, da *Puteira Pereira* e Presidente do Grémio; Pedro Andrade, da *Livraria Portugal*, e outros editores.





Valdemar esteve sempre na defensiva. Carlson aparece na fotografia a castigar o seu oponente



Após a luta deixa Valdemar o "ring" sob vaia da assistência e guarda da polícia



Durante os cinco minutos que durou a luta, Carlson demonstrou esmagadora superioridade sobre seu contendor

NO Maracanãzinho travou-se, na noite de sábado próximo passado, a esperada luta de jiu-jitsu entre Carlson Gracie e Valdemar Santana. Esse encontro, que levou ao Estádio do Maracanã imensa multidão de apreciadores da luta japonesa, terminou sem decisão, após cinquenta minutos de renhida peleja.

As características do combate

Jiu Jitsu

podem ser resumidas do seguinte modo: Enquanto Carlson Gracie atacou sempre, Valdemar Santana limitou-se todo o tempo a defender-se, no que, a bem da verdade, é preciso que se di-

ga, se mostrou muito eficiente.

O povo, presente à luta, não compreendeu assim e vaiou-o intensamente.

Durante os cinco "rounds", de dez minutos cada um, os aplausos foram todos para Carlson e os apupos para Valdemar.

Assim, não obstante o domínio de Carlson, a luta foi dada por empatada, uma vez que Gracie não conseguiu aplicar ao "Leopardo Negro" o golpe final.



Sempre que se sentia em apuros, Valdemar procurava o auxílio das cordas



Grupo de jornalistas e cinematografistas presentes à luta Carlson Gracie x Valdemar Santana



Standard

DESVÊLO

da escolha à arrumação!

As adoráveis mãos que tão bem souberam escolher, continuam ainda — depois de tantos anos — a arrumar com aquele mesmo querido e tão característico desvêlo, as meias que o Sr. usa: as Meias Lobo. E, como que compreendendo o espontâneo carinho doméstico que as cerca, as Meias Lobo conservaram também, através dos anos, a mesma elegância e perfeição do primeiro dia de uso... o mesmo padrão de qualidade que as fez preferidas pelo Sr.

MEIAS

Lobo



UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO — ARARAQUARA — ESTADO DE SÃO PAULO

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ESTA VERDADE**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

CHUMBO MIUDO

O garoto dá a "novidade" a uma visita:

— Sabe uma coisa? Os meus

papás trouxeram-me uma irmãzinha!

— E estás contente?

— Estou, mas a falar verdade, eu preferia um irmãozinho.

— Por que não pedes ao teu papá para a trocar na loja onde a comprou?

O guri, depois de uma reflexão:

— Já não pode ser... Nós já a usámos mais de um mês!

Num trem uma senhora sentou-se ao lado de uma pequenita que transportava uma boneca ao colo.

A senhora perguntou-lhe amigavelmente:

— A sua boneca fala?

— Sim, mas não com desconhecidos.

A menina assistia, na igreja, à cerimónia religiosa de um ca-

samento. Quando os noivos se retravam, perguntou à mãe:

— Ó mamãe, por que é que a noiva mudou de idéia?

— Que queres dizer? — interrogou a mãe.

— Pois ela entrou de braço com um homem e vai-se embora com outro!...

— Não quero tornar a voltar à lata dos doces, ouviste?

— Está bem, mamãe. Farei o possível. Mas faz também alguma coisa pelo teu lado para não veres...

Uma senhora adotou um garotinho e esforça-se para que o guri ignore que não é ela sua verdadeira mãe.

Um dia ouviu a seguinte conversa do rapazinho com um amigo que o fora visitar:

— Sabe, ando aborrecido por causa da mamãe.

— Mas, por quê? Ela é tão boa!

— Pois é! Mas tenho medo de que ela, um dia, venha a descobrir que eu não sou filho dela.

O pequeno Eduardo, de 6 anos, fazia suas orações, à noite. Pediu as habituais bênçãos, mas, quando chegou à altura do irmão mais velho, hesitou:

— Não sei se peço a Deus que abençoe o Jorge, se não — disse êle, pensativo. — Hoje deu-me êle grande sôco...

A mãe respondeu com firmeza:

— Deus diz que deves perdoar aos teus inimigos...

— Bem sei. Mas êle não é meu inimigo, como é que eu lhe posso perdoar?

○ xadrez do hospício



— Vejo que não têm pedras. Mas não faz idéia de como êles, mesmo assim, se entretêm...

Careta

A DIFERENÇA

Quando em visita à praia de Beauville, no Verão dêste ano, Maurice Dekobra, ao observar a exiguidade das roupas de banho das banhistas que passavam, disse a alguns amigos que com êle palestravam:

— Agora descobri a diferença que existe entre as mulheres de antigamente e as de hoje. As antigas, quando não tinham o que vestir, não saíam de casa...



PARA CONSERVAR

Dizem que quando Mistinguett entrou recentemente no perfumista e perguntou à moça do balcão qual o perfume que lhe aconselhava, a vendedora, à vista daquela ruína, respondeu:

— Naftalina...

PUDERA...

Quando Marilyn Monroe esteve recentemente em Londres, onde assistiu ao lançamento de uma de suas últimas películas, foi, ao

sair à rua, seguida por um rapaz, que a perseguiu com propostas galantes.

Não tardou que ao primeiro se juntasse outro rapaz, e depois mais outro, e enfim dezenas de admiradores, de várias idades, cada qual mais ajoito e audacioso.

A artista, que a princípio gostara e até achara graça naquilo, ao ver aquela porção de Don Juans a seguir-lhe os paços, acabou por aborrecer-se e dirigir-se a um polícia a quem se queixou:

— Estes homens, sr. Polícia, vêm todos atrás de mim...

— Não admira, respondeu o policial. Até eu, se não fosse estar de serviço, também entraria na fila...



As vítimas...



— Não, seu Ananias, os homens é que são os verdadeiros escravos da moda.

— Acha você isso?

— Está c'aro! Não são eles que pagam as contas?...

22-10-1955

Dom Quixote

AUTOR: Miguel de Cervantes Saavedra. Título da obra: *El ingenioso hidalgo don Quixote de la Mancha*. É esse um célebre romance satírico espanhol que tem por herói o defecado cavaleiro da triste figura (isto é, do semblante triste). Suas aventuras são narradas com humor inextinguível, que vem fazendo rir as gerações pós gerações no mundo inteiro, pois a obra já foi traduzida em quase todas as línguas. Toda gente conhece os episódios cômicos, os feitos extravagantes do Quixote e do seu fiel escudeiro Sancho Pança: a vigília de armas na hospedaria, o ataque aos moinhos de vento, a conquista do elmo de Mambrino, a penitência de Quixote no ermo, o encantamento de Dulcinéia, a administração de Sancho na ilha de Barataria, até à memorável derrota que traz don Quixote de volta à pátria, onde não tarda a expirar, após haver recuperado a razão.

Muitas têm sido as interpretações dadas a essa alegoria cujo autor foi por Victor Hugo chamado "Homero bufo". Querem uns ver nela apenas uma sátira aos romances de cavalaria que eram a paixão dos leitores daqueles tempos. Outros vêm nessas duas figuras simbólicas a re-

presentação caricatural dos dois tipos da alma humana: Quixote é o sonho, o idealismo, o desinteresse até ao sacrifício; Sancho é o egoísmo, o espírito prático, o "bom senso", o "terra a terra".

Um ensaísta espanhol, cotejando o Quixote com os *Lusiadas*, vai mais longe: considera o romance espanhol como símbolo do desencanto e do pessimismo da Espanha fatigada de guerras e conquistas e o poema português, ao contrário, como o grito de entusiasmo, como a profissão de fé do povo português nos destinos da pátria.

Se o romance espanhol se lê e se reimprime ainda hoje é sem dúvida porque nele se vê, sob a fábula mais divertida, um fundo sério, austero; entre as aventuras burlescas o leitor encontra verdades de todos os tempos; entre bufonarias fáceis, reflexões úteis a todos os homens.

É o romance de Cervantes o quadro em que o autor teve a arte de apresentar seu juízo pessoal sobre algumas das mais importantes questões da literatura, da moral e da política. Não é essa, porém, a razão principal da voga extraordinária da engenhosa obra: seu êxito se deve à oposição do caráter dos dois heróis, do jogo simbólico desses dois ti-

pos humanos sobre a cena do romance. Realmente, o Quixote muito se aproxima do apólogo oriental.

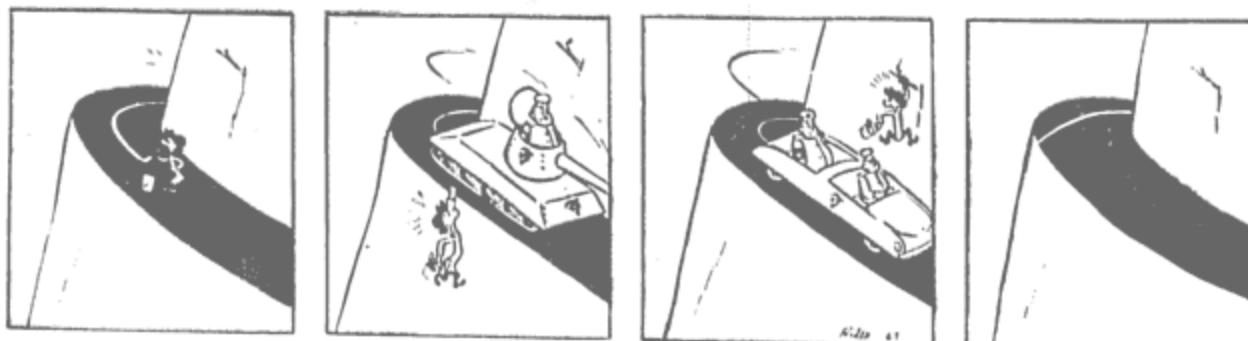
Cumpra notar ainda a inclusão, no romance, de grande número de episódios que nada têm que ver com o plano geral da obra: a história do cativo, do curioso impertinente, de D. Fernando e Doroteia. Nela se acham também verdadeiras pastorais, tão de moda naquele tempo. Todas essas inclusões parecem feitas como engodo para os leitores.

A primeira parte do Quixote apareceu em Madri em 1605. Estava Cervantes a escrever a segunda, quando foi impressa em Tarragona uma continuação da história de Quixote, sob o nome de certo Avellaneda, suposto pseudônimo do padre Aliaga, confessor de Felipe III. Escrito por um inimigo de Cervantes, essa obra reproduz não o retrato, mas a caricatura de Quixote e Sancho. Foi traduzida por Le Sage.

Ante a impudente contrafação da sua obra, fez Cervantes aparecer, em 1615, a segunda parte da história de dom Quixote, em que com tanto espírito quanta dignidade se vingava do seu mediocre imitador.

Há, no mundo inteiro, cervantistas apaixonados. Sabemos, no Brasil, da existência de um dos mais ilustres, possuidor de edições raras do Quixote e de vasta coleção de outras edições em quase todas as línguas. Não a-

IVANZINHO O TERRIVEL (Por trás da Cortina de Ferro)



O sinaleiro

Careta

creditamos ser indiscretos com a revelação do nome do cervantista brasileiro: trata-se do eminente cardiologista, o professor Genival Londres.

○ enigma

to que em ambos os lados desenhava o distico República dos Estados Unidos do Brasil etc...

Outras vezes agarrava num papel exatamente com as dimensões de uma nota de duzentos cruzeiros e detinha-se a desenhar dum lado o retrato de D. Pedro I e do outro o Grito do Ipiranga, e o resto como acima especificado. E assim cultivava seu gosto pelo desenho, chegando mesmo às vezes a copiar notas de quinhentos e mil cruzeiros com perfeição.

É claro que, como artista que sente inquietação pelas opiniões dos outros acerca das suas obras, querendo verificar com seus próprios olhos o sucesso que elas faziam, submetia-as ao julgamento dos seus contemporâneos, pondo-as em circulação — em troca de gêneros.

Muito modesto, não querendo atrair sobre si atenções, recusou sempre as consagrações oficiais. E é ao recordar tudo isto que não posso deixar de perguntar mais uma vez:

— Por que teriam prendido o Henrique?

No intuito indiscutivelmente louvável de que a sua arte não desaparecesse com ele, alugou um

"atelier" e reuniu à sua volta razoável número de discípulos: cercou-se então de um grupo de rapazes que estudaram o assunto em vários locais como a Penitenciária, a Casa de Correção etc. E entregaram-se todos ao trabalho, por amor à arte, é claro. Soube também que o mestre não lhes pagava: ao sábado, porém, permitia que cada um deles levasse certo número de obras realizadas durante a semana.

Pois não é este o mais equitativo e honrado processo de pagamento de trabalho?

Pois soube ontem que o Henrique foi preso. Por que? Sim, por quê?

Se um pintor pinta um quadro e vende, por exemplo, por quinhentos cruzeiros — não pintava o Henrique quadros que vendia por vinte, cinquenta, cem ou quinhentos cruzeiros?

Por que razão foi o Henrique preso?

Por que seria?!..."

○ O ADVOGADO IDEAL

É aquele que fala tão bem que, no final da sessão, o presidente do juri anuncia: "O acusado foi declarado não culpado, mas nós o exortamos a não reincidir".

LÁGINAS arrancadas a um "diário" íntimo: "...e a verdade é que não consigo explicar esta notícia que veio ontem nos jornais: Foi preso o Henrique. Mas por que razão foi preso o pobre Henrique?

Lembro-me tão bem de quando nos conhecemos no colégio! Ele era rapaz inteligente. E, então, com um "jeitão" para o desenho!

— Por que teriam prendido o Henrique?

À maneira de passatempo — lembro-me perfeitamente! — ele entregava-se por vezes a uma pequena distração inofensiva. Agarrava num pedaço de papel, exatamente do tamanho de uma nota de cinquenta cruzeiros, e desenhava, com a sua grande habilidade, o retrato da Princesa Isabel de um lado e o da Lei Aurea do outro, e para a obra ficar completa, punha-lhe uns arabescos em volta, as assinaturas do ministro da Fazenda e do diretor da Caixa de Amortização, enquan-



PETROLEO MENELIK

— GARANTE O PENTEADO
E PERFUMA E
TONIFICA OS CABELOS

O cavalariano



- Perguntaram-lhe, na televisão, como é que tinha chegado a almirante sem embarque, mas ele, indignado, replicou que até de cavalo tinha andado nas coxilas riograndenses!
- Ah! Então já sei. Ele é da Cavalaria da Marinha...

**NO CABELO
USE!
gumex**

**SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUOSO**

Careta

A vacina

TODOS sabem que a lei da vacinação obrigatória provocou, açulada pela exploração política de certos jornais, violenta reação em tôdas as camadas sociais do Rio, chegando até à quartelada de 14 de novembro de 1904.

Convenceu-se meio mundo de que a entrada dos **mata-mosquitos** nas residências particulares era uma violação do preceito constitucional que garante a inviolabilidade do domicílio.

Contam-se por milhares os casos de oposição de moradores à visita dos matadores de anofelinos. Só a energia férrea de Osvaldo Cruz, secundada pela do grande ministro Seabra foi capaz de vencer a quase geral oposição.

Em seu livro sobre a biografia de J. J. Seabra conta-nos Borges de Barros o episódio seguinte, que ilustra bem os apuros em que se viu o governo para fazer cumprir a lei:

Certa vez foi o ministro Seabra procurado em palácio pelo marechal Frota, senador pelo Rio Grande do Sul, homem respeitável, homem de consideração, que lhe disse, de voz alterada:

— Senhor Ministro, aqui venho preveni-lo de uma coisa. Amanheceram hoje na vizinhança de minha casa os tais **mata-mosquitos**. Venho dizer-lhe que de modo nenhum consentirei em que entrem em meu lar, que é sagrado e inviolável. Se os homens insistirem, vou repeli-los a bala!

— Mas, Marechal, replicou Seabra, tenha paciência: a lei é igual para todos e se souberem que se faz exceção para a sua casa, como de fato se ha de saber, ninguém mais se sujeitará às medidas sanitárias, de que a extinção dos mosquitos é a principal.

— Não quero saber de nada! respondeu-lhe o marechal e pouco me importa que outros consintam

Irresponsabilidade, o cancro...

"UMA nação de quem se reclamam contingentes cada vez mais gravosos para a reconstituição das suas finanças não os pode admitir de boa vontade sem que veja seus homens públicos deliberados a extirpar do regime do seu governo o cancro da irresponsabilidade, que as arruinou e contra a qual não há remédio na legalidade estabelecida".

É este um passo de Ruy Barbosa que está a calhar perfeitamente para os dias de hoje. O que prova não haveremos mudado um átomo. O que

obrigatória

na visita. Eu é que não permitirei a invasão da minha casa!

Disse e se retirou arrebatadamente.

Logo que saiu o furioso oficial, Seabra chamou por telefone a Osvaldo Cruz, que não tardou em vir. Narrou-lhe o ocorrido e determinou:

— Para evitar escândalo, mande que a turma de mata-mosquitos entre na casa do marechal em hora em que ele se ache no Senado. Procure, aliás, impedir que ele seja prevenido por telefone.

Dois dias depois comunicava Osvaldo Cruz ao ministro que o expurgo da casa do marechal havia sido feito de acordo com as recomendações ministeriais, estando ausente o marechal. Tudo corréra sem incidentes.

Sabendo disso, esperou Seabra a visita do senador e marechal, naturalmente irritado, senão furioso.

Passou-se um mês. E um belo dia viu o ministro surgir à porta do seu gabinete o marechal Frota, homem alto e cheio de corpo.

Murmurou consigo:

— Hoje vamos ter barulho grosso!

No entanto, para surpresa sua, o marechal a ele se dirigiu todo sorridente e amável, oferecendo-lhe a mão a apertar:

— Venho aqui, declarou, para me queixar ao amigo, porque os mata-mosquitos não voltaram à minha casa e nela já começam a aparecer os incômodos insetos.

Venho ao mesmo tempo informar-lhe que eles lá estiveram, fazendo limpeza em regra, deixando tudo na melhor ordem e sem o menor constrangimento para minha família. Agora é que vejo a injustiça que se faz à Saúde Pública e a esses abnegados homens que cumprem seu dever com todo o respeito e cautela, prestando inestimável serviço à população.

Seabra agradeceu ao marechal os elogios e não deixou de narrar a Osvaldo Cruz o ocorrido.

o grande baiano escreveu em 1916 serve como uma luva à nossa situação atual. Não evoluímos.

Vivemos ainda hoje numa terra de gente honesta em que os funcionários, os administradores, os políticos são publicamente chamados pelos jornais, pelo rádio, de ladrões, de escroques, de estelionatários e até de traidores da pátria. Os acusados nem se defendem, ou raro o fazem. E as provas da acusação vêm à luz, a gente fica sabendo que de fato tal sujeito do governo roubou mesmo, tal outro fez em pouco tempo miraculosa fortuna, que foi por tais funcionários vendido cimento, chevrolets, o diabo! em grossa patifaria.

(Continúa na página 36)

Está na cara



— As eleições foram fraudadas.
— Então lá sei, ganharam os candidatos do P.S.D.

sempre
Brilhantes!

sempre como
Novos!

com

"NUGGET"
PRETO
SHOE POLISH
POMADA PARA CALÇADOS

"NUGGET" é a famosa pomada de fórmula inglesa que dá mais brilho e prolonga a vida dos calçados.

22-10-1955



Com a palavra Nossos LEITORES

Belo Horizonte, 3 de Outubro de 1955.

Prezado cronista BOB:

Posso não ser o mais antigo leitor de "CARETA", mas garanto-lhe que sou dos mais antigos, pois que a leio, sem a menor interrupção, desde Fevereiro de 1914, ano em que iniciei, no Rio, o curso médico. Sou seu leitor e admirador incondicional. Quando da morte de J. Carlos, o maior caricaturista brasileiro, senti-a tanto quanto o pessoal de "CARETA" tal como se fôsse parente meu. Não tive o prazer de conhecer pessoalmente J. Carlos, o inimitável. Só de vista. Mas conheci o irmão, dr. Henrique Waldemar de Brito e Cunha, médico e, creio, ainda vivo.

Tenho seguido, com o máximo interesse, todas as campanhas de "CARETA", admirando sempre seu espírito, sua impecável linha de conduta e, sobretudo, sua inatacável incorruptibilidade.

É, pois, como mineiro, que tenho lido, com tristeza, sua campanha contra nosso eminente patricio JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, futuro Presidente da República. Não a estranho, porque o ambiente do Rio sempre foi desfavorável aos mineiros, o que é injustiça.

Como sei que v., como jornalista, é um brasileiro patriota e bem intencionado, venho concitá-lo a, no prazo de um ano, prazo que considero suficiente, mudar a sua opinião sobre nosso co-estaduano. Como sei que v. é um homem de bem, voltarei, em Dezembro de 1956, à sua pre-

sença, e, se o nosso presidente tiver provado o que é e o que vale, peço-lhe que prometa reconhecer isto publicamente nas páginas da nossa inimitável "CARETA".

Pode ser? Até lá felicidade e muita prosperidade para v. e para "CARETA".

Do patricio, admirador e constante leitor

Paulo Fontes

Senhor Missivista

Oxalá possa atender-lhe o desejo! Somos grandes amigos dos mineiros, ao contrário do que diz. Se o candidato houvesse sido Milton Campos, ilustre mineiro, ter-nos-íamos por ele batido com unhas e dentes. Mas que representa o seu amigo Juscelino? Os gregórios, Amaral Peixoto, Jango Goulart, Paulo Bitencourt, o P.S.D. e muitas outras coisas suspeitas desta terra.

Não obstante isso, se fizer bom governo pode ficar certo de que lhe não regatearemos os mais entusiásticos aplausos, se chegar na frente do páreo que está sendo disputado com duvidosa lisura...

Bob

FALANDO DURO...

O problema da cédula eleitoral, sob inspiração daquele costumeiro superficialismo muito nosso, que tudo transplanta para os inseguros planos do teorismo e da abstração, empolgou, em consenso unânime, a atenção dos políticos, dos partidos, dos intelectuais e da imprensa, de envolta ainda com numerosos interessados no pleito presidencial...

Entretanto, a vitoriosa cédula única, com que se votou no dia 3 de outubro, tanto como a própria cédula oficial, caso vingasse, nada prometeriam de novidade alviseira, de salutar e regenerador a este desventurado país, postado na mais intran-sitável das encruzilhadas de seu destino...

Ao contrário, verificou-se o tri-unfo indeclinável da velha oligarquia, na sua recente modalidade de gregorismo e saudosismo, a que estamos presos como numa espécie de mal crônico que nos constrange, debilita e extenua, e, a cada dia decorrido, mais carentes somos de energia vital para debela-lo, pois nossas depauperadas forças orgânicas se encontram em simbiose perfeita com seus triunfantes malefícios e danos.

Tudo isto, estulto fruto do inócuo 29 de outubro de 1945 que parece ter sido feito apenas para "inglês ver", numa como demonstração implícita de grande amor que se devotava àquilo que, de má vontade, se extinguiu...

As mazelas, as animadas deturpações do nosso usual modo de ser ético, cívico, político e administrativo, foram zelosamente conservadas em inomináveis atitudes de respeito e

(Continúa na página 38)

O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

Careta

**ROMANCE E EMOÇÃO através
das novelas da RÁDIO MUNDIAL**

E' Preciso Viver

DE AMARAL GURGEL
SEGUNDAS · QUARTAS · SEXTAS ÀS 21.00 HS.
EM REPRISÉ: TERÇAS · QUINTAS · SABADOS ÀS 12.00 HS.
Patrocínio de TODDY

Mais Forte que o Destino

ALBERTO MADEIRA
SEGUNDAS · QUARTAS · SEXTAS ÀS 15.00 HS.
Patrocínio do BATON NANA

O Preço do Ódio

DE RAYMUNDO LOPES
SEGUNDAS · QUARTAS · SEXTAS ÀS 13.30 HS.
Patrocínio da CASA SÃO JOÃO - MÁQUINAS

Ilusões da Vida

DE TEIXEIRA FILHO
TERÇAS · QUINTAS · SABADOS ÀS 11.30 HS.
Patrocínio de BRANKIOL

A Mentira

DE AMARAL GURGEL
SEGUNDAS · QUARTAS · SEXTAS ÀS 11 HS.
Patrocínio dos Produtos VALERY

**E, DIARIAMENTE, ÀS 10 · ÀS 14 E ÀS 17 HS.
NOVELINHA DO**

Mate Hedefonso

EM CADA DIA - UMA HISTÓRIA COMPLETA EM 3 CAPÍTULOS



**PARA OUVIR
BOAS HISTÓRIAS
SERIADAS,
SINTONIZE SEU
RÁDIO NOS
860 KCS.
DA**

**Rádio
MUNDIAL**

ORGANIZAÇÃO
VICTOR COSTA



A ceia dos errados..



Juarez — No que pensa V. Excia., senhor Presidente?

Café — Estou pensando no "Bob" da **Careta**. Não é que ele tem razão; somos uns galinhas mortas, general...

irresponsabilidade, o cancro...

Quando tal coisa acontece a particulares, entra a polícia em cena e agadanha o patife, mete-o nas grades.

Com aqueles privilegiados, porém, o que há é a impunidade. Ninguém lhes toma contas e eles passeiam por nós essa impunidade, ganhando até em arrogância e ousadia.

Tudo isso porque, na esfera administrativa o que existe, como nos tempos de Ruy, é o "cancro da irresponsabilidade".

Até quando ficaremos nisso?

SLACKS
CAMISAS
ESPORTE E VERANEIO

ULTIMAS CREAÇÕES
PREÇOS REDUZIDOS

alfaiataria
ORIENTE
Av. Mar Floriano, 131

Careta

Acreditava Ruy Barbosa que o Brasil só se poderia salvar pela observância rigorosa das leis. Era isso um truismo em 1918, como o é hoje. Por que não se cumprem hoje essas leis que existem, que aí estão nos códigos, para nossa defesa?

Salvação nacional, o velho tema...

Pois Ruy acreditava nela e com razão. Porque não a cometia a um homem ou a um grupo de homens, como fazemos hoje, mas à LEI forte, impessoal, desinteressada, imparcial.

Agora, no meio da corrupção geral, apela-se absurdamente para um salvador, um messias, e os messias aparecem, chamam-se Távora, Juscelino, Ademar, Plínio. Aparecem propostas de modificação na estrutura do regime, presidencialismo, colegiado, que sei eu?

Como se o regime que temos "sujeito embora a reformas necessárias, legalmente obtidas", (como dizia Ruy) como se as leis que possuímos já não fossem bastantes e bastante efetivas para fazer recuar os ladrões nos seus assaltos aos cofres públicos, e para meter na cadeia os bastante ousados e cínicos para não a temer.

Porque a verdade é esta: com o tal "cancro da irresponsabilidade" a nos roer de alto a baixo, nada adiantam reformas, pouco montam leis novas feitas no papel para, como as velhas não serem cumpridas.

Ajudado da senvergouhice geral, o cancro devorará o melhor regime entre nós instituído.

Corromperá a própria Utopia!

"O código negro"

ASSIM foi chamado um édito de março de 1685, que regulamentava a condição dos negros nas colônias francesas da América. O escravo é, nesse código, qualificado de *coisa* ou *móvel* e não pessoa civil; de nada pode ser proprietário e seu testemunho não é admitido em justiça contra seu senhor. O que ferir a êsse senhor ou a um dos seus, com efusão de sangue ou contusão, é punido de morte. O que esteve foragido um mês tem as orelhas cortadas e é marcado a fogo com uma flor de lis no ombro. Em caso de reincidência, cortam-lhe uma perna ou o marcam também a fogo no outro ombro. Na terceira fuga é morto.

É permitido ao senhor fazer acorrentar e fustigar com varas ou cordas o escravo. Só não pode torturá-lo e será punido criminalmente se o matar com suas próprias mãos.

Esse *Código Negro* recomenda aos senhores que tratem os escravos "como bons pais de fami-

lia"(!), que deles curem quando estiverem doentes ou ficarem inválidos; determina a quantidade de viveres e a espécie de roupas que lhes devem ser distribuídas; proíbe o concubinato do senhor com uma escrava e, caso isso aconteça, a escrava se torna livre, assim como os filhos que tiver havido do senhor.

Os senhores são obrigados a fazer batizar e a dar instrução aos escravos negros, a dar-lhes licença para assistir aos atos religiosos, a favorecer o casamento entre eles. Não lhes é concedido casá-los contra sua vontade. Os negros que morrem cristãos devem ser sepultados em terra santa.

O trabalho era suspenso aos sábados, a partir de meia-noite. Durava a folga 24 horas.

Uma ordenação de Luiz XVI, em 1784, completou a legislação em matéria de escravatura. Após especificar as horas de repouso concedidas aos escravos nos dias de festa ou nos domingos, o decreto concede a cada um deles um terreno para que o cultivem nas suas horas de folga e os produtos assim obtidos serão de sua exclusiva propriedade. Cria enfermarias para os escravos, proíbe que os façam dormir no chão, que se sujeitem as mulheres grávidas e as lactantes a trabalhos pesados, limita a 50 o número de chicotadas infligidas como castigo e decide que os procuradores ou ecônomos das habitações (senzalas) que sevierem os escravos serão

UM BOM PENTEADO

ÓTIMA APRESENTAÇÃO



Não esqueça este preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade. Use, pois, pela manhã, o específico creme

WELLAFORM

e apresente-se sempre impecavelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos.



WELLAFORM - creme para pentear, à base de Kolestrol

à venda em todas as casas do ramo

demitidos de suas funções ou condenados a multas, ou ainda punidos de morte.

O Código negro foi abolido pela lei de 16 pluviôse, ano II (9 de fevereiro de 1794) que pros-

crevia a escravidão; foi, entretanto, restabelecido sob o Consulado. Diversas atenuações lhe foram feitas desde 1815, até que a revolução de 1848 trouxe a definitiva abolição da escravatura.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

22-10-1955

COM A PALAVRA...

(Continuação da página 34)

de tranca homenagem póstuma ao sol corruptor que, aparentemente, se punha.

É ainda o que diariamente pratica o atual governo, em indesejável consonância com os que vieram após a queda do grosseiro caudilhismo.

Em desastrada denúncia de inépcia e incúria, um momento sequer, não se lembrou que a situação levada por terra, mediante hábil, diuturna e solerte propaganda, com as demasias intencionais da chamada justiça social, ao lado do domínio integral de todas as atividades críticas, perpetrara sulco profundo e adrede no espírito do maior número, a cuja virtude eficaz de propulsão o antigo detentor do poder se atcandorou numa posição de quasi semi-deus.

Não ocorreu, nem mesmo à nossa dita inteligência que, hoje, em leviano e quixotesco romantismo cívico-político, defende a **legalidade** ameaçada, — aquela que nada renovou depois da restauração democrática — o seguinte: o Estado Novo aplicou aqui os fecundos métodos nazi-fascistas no sentido da formação de opinião e de mentalidade, penetrando fundo no ânimo das massas, cuja atuação se exerce melhor em meio daquelas incultas e iletradas...

Dai a triste evidência, a ditadura foi-se somente no papel, pois, à força das próprias eleições (jamais dotadas dos atributos mágicos apreçados pelos insensatos idealistas), os seus beneficiários mantiveram-se gastosamente nos postos governamentais, como assás comprovaram os pleitos de 1945 e 1950, visto que, no primeiro, não houve a habitual precaução da cassação de direitos políticos, conforme só acontecer em tais momentos.

Em face do acima duramente asseverado, há um só recurso de se

recolocar a vida pública nacional nos trilhos.

Este é a adoção imediata de provisório regime de exceção, caracterizada por robusta energia, austeridade impecável, equanimidade em toda a linha, sadio patriotismo sem ufanismo e absoluta condenação a tudo que, de leve, rescenda a demagogia e à mentira!...

Só assim varrer-se-á, limpar-se-á e expurgar-se-á o sujo que enlameia a nação nas mais simples de suas atividades!...

É bem certo, segundo observam os fetichistas do legalismo improfícuo e inútil, que a medida é altamente arriscada. Não há, porém, onde optar, sob pena de não sairmos das garras da oligarquia messiânica, com caminho atomicamente veloz para a revolução social e para o diabólico comunismo que, atentamente, se acha de espreita.



O Sr. Juscelino Kubitschek, um dos candidatos à Presidência da República, a quem particularmente não vemos como seus adversários, disse, há pouco, o que se segue:

"Na peregrinação que estou efetuando em todo o Brasil, constatei que existem duas palavras mágicas que empolgam o eleitorado: Democracia e Getúlio Vargas".

Para sua economia de candidato é auspicioso o absurdo casamento do nome do falecido ex-Presidente com a noção de democracia. Serve também para provar quão longe dela está o eleitorado mencionado por S.S.

E é esse conúbio adúltero que trouxe sua vitória juntamente com o peronista Jango.

O próprio Vargas, se ainda fôra vivo, rir-se-ia dessa estapafúrdia aliança, êle que tinha franco desprezo pela democracia, tendo dito para quem quizesse ouvir: "Voto não enche barriga".

Hoje, porém, enche, e enche muito, como se tem visto mesmo após seu passamento.

Voltando ao regime de exceção, o maior receio é a falta de confiança no Exército, que poderá impingir-nos uma nova e longa ditadura.

Não procede o arguido, dada nossa situação especialíssima, e mesmo porque êle, sendo o maior responsável pela grande extensão no tempo do regime que tudo conspurcou, está na obrigação de elidir o descalabro, antes que nos conduza ao abismo.

Algo responsável pelo onus da doença... É-no também pelo onus da cura.

Isto posto, consideramos louvável, patriótica, destemida e desinteressada a ação de Carlos de Lacerda, proclamando que, por expedientes regulares, não se corrigem as angústias e transvios de nossa pátria.

Discordamos, todavia, de S.S. quanto à importância que dá as imprecisões, lacunas e defeitos da lei eleitoral, facilitando a fraude e viciando o sufrágio.

O perigo maior, o maximamente preponderante é a idolatria popular a tudo que se ligue ao **queremismo** e ao nome do chefe do Estado Novo, tão tragicamente desaparecido do mundo dos vivos...

A fraude, diríamos, está na própria elaboração da convicção dos misérs e humildes votantes. Nenhum força os impediria de homenagear seu idolo, mesmo que já não seja em sua pessoa, e sim naquela dos que se apresentam como seus herdeiros políticos...

A prudência não previne todos os males, mas a sua falta nunca deixa de atraí-los.

Lingrée



uma atraente apresentação da

RÁDIO MAYRINK VEIGA

TODOS OS SÁBADOS
ÀS 14 30 HORAS, NO

PROGRAMA
CARLOS HENRIQUE

PATROCÍNIO DO
Baton NANA
gostoso como um beijo!

Catedráticos



- Que vem a ser esse tal de **colegiado**?
— Sei lá! Esse pessoal já é tão **escolado**...

Mussolini--Hitler--Faure

É TRUQUE velho dos tiranos: invadem a casa alheia e se queixam da reação dos donos. Passam de carrascos a vítimas, de bandidos a mártires.

Não sei se vocês conhecem o caso do imperador Menelique, da Abissínia. É coisa antiga, de que só os muito velhos se lembram. Pois a política imperialista da Itália resolveu um dia assenhorear-se da terra dele: mandou para lá seus batalhões, bandeiras desfraldadas, "musicque en tête"... Seria um passelo. Não foi. Reagindo bravamente, o rei abissínio aplicou nas tropas conquistadoras uma tunda que ficou célebre na História.

Passam-se os anos. Vem o Fascio. Que é que havia de passar pela cabeça de Mussolini? Nada menos que fazer reviver um caso passado, morto na poeira do deserto. E resolveu fazer contra o sucessor de Menelique, o rei Selassié, imaginem o quê? Nada menos que uma expedição **punitiva**, o termo foi esse, **punitiva** do desastre que à Itália in-

fligiram aqueles cuja casa haviam invadido. Como se o assaltante noturno tivesse o direito de **punir** o morador que reagiu a bala contra o que lhe pulou a janela.

Na mesma palhaçada caiu seu companheiro de aventuras guerrilhas ao Norte, o **fuehrer** Hitler, ainda nessa segunda guerra mundial. Como se sabe, suas divisões, invadindo a Rússia, uma repetição da insensata aventura napoleônica, foram literalmente dizimadas pelo general Inverno. Repetia-se 1812. Que fez Hitler? Lançou as mais tremendas invectivas aos russos, que assim lhe sacrificavam as aguerridas hostes. Ainda me lembro do que glosou a choradeira de Hitler o velho Matos, da Livraria Quaresma...

Agora é a França, a gloriosa França dos direitos do homem, da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, a paladina da independência dos povos, que se queixa, amargurada, dos insucessos militares da Indo-China e, no dia de hoje, do que tem sofrido em Marrocos.

É assim. Invadiu país estrangei-

ro, sacrificou filhos seus e filhos da terra conquistada, numa negação do seu glorioso passado — e chora a reação que encontra nesta época em que os povos ouvem suas próprias proclamações, dela, França, e legitimamente aspiram a independência, princípio pelo qual ela se tem heroicamente botido.

A França, em Marrocos, é irreconhecível...

Como os legionários de Mussolini atacavam a metralha e a gases tóxicos os pobres etíopes armados de lanças, os nobres soldados franceses estão sendo obrigados hoje a massacrar infelizes marroquinos armados de cacetes (vejam-se documentos fotográficos de **Paris-Match**). E os insurgentes que se rendem, provam-no fotos aqui chegadas, são fuzilados **rem processo**. Guerra sem quartel monstruosa guerra!

E o curioso é que a **Marselhesa** está sendo em tudo isso prostituída: a celebrar a carnificina, a exortar soldados ao massacre, cantada pela **maire** das cidades marroquinas. A **Marselhesa**, esse hino internacional que é um grito de liberdade, a **Marselhesa** em cujas estrofes de fogo se promove a reação desesperada aos que ousam transpor, como inimigos as fronteiras da Pátria o, como inimigos, pisar o sagrado solo natal.

Qu'un sang impur abreuve nos sillons!

ZEFERINO

O amor e o casamento

O Lhos vermelhos, pele arranhada pelos espinhos inclementes, afastavam-se os dois réprobos da porta de fogo do Eden quando ouviram um choro tímido, medroso, assustado, que partia de uma touceira de rosas. Coração compadecido, Eva estacou, arre-

galando seus grandes olhos inocentes, e insistiu, com doçura para que o companheiro parasse também.

— Vê o que é, sim? — pediu, limpando uma lágrima pequenina com o lenço de ouro dos cabelos.

Sem uma palavra, o primeiro homem encaminhou-se para o ponto de onde vinha o choro infantil e, curvando-se, de leve, sobre a moita que lhe fazia sangrar os dedos, arrancou de sob as folhas um pequenino de pouco mais de um palmo, que lhe suplicava, choroso, torcendo as mãozinhas delicadas:

— Levem-me daqui, sim? Levem-me com vocês! Levem-me!

— E tu, quem és?

— Eu? — estranhou o pirralho. — Eu sou o Amor. Não me conheces, então?

A contar desse dia, os dois fugitivos tiveram ao seu lado, vivendo com eles, dormindo com eles, o pequeno intruso encontrado no deserto. E sentiam-se felizes, contentes de si mesmos, quando Eva teve uma idéia:

— Sabes o que eu queria?

Adão olhou-a, sem compreender. E ela, na ânsia de uma novidade, como todas as mulheres que vieram depois:

— Eu desejava que nos casássemos, pedindo a Jehovah que nos considerasse unidos para a vida e para a morte.

— Casarmo-nos? — estranhou o primeiro homem, coçando a barba emaranhada, que lhe cobria uma parte do peito.

E uma tarde realizou-se a grande cerimônia. Descido das nuvens mais altas, especialmente para aquele ato sagrado, o anjo Gabriel ministrou aos dois infelizes, em nome de Deus, a bênção matrimonial.

À noite, lado a lado, olhos na terra, os dois voltaram para a caverna em que habitavam, à margem rumorosa do Eufrates. Mal, porém, retiraram a pedra que lhes servia de porta, recuaram, entrecolhando-se.

A caverna estava deserta. O Amor, que eles tinham deixado a vigiá-la, havia desaparecido...

Humberto de Campos

TEFICAS E TUTRICAS

(Continuação da página 15)

...omação qualquer da Central? Pois experimentem: telefonem para o Serviço de Informações. Custam a atender — e quando atendem, ou confessam não saber informar, ou informam errado! Há dias, meu chofer foi es-

perar-me na Estação D. Pedro II e perguntou no balcão de Informações a que horas chegaria o trem em que eu viajava, e o homem informou imperturbável:

— Já chegou!

O chofer, porém, resolveu dar um giro pela gare e ver chegar outros trens. Daí a 15 minutos foi que eu

cheguei! Como vêem, o Serviço de Informações da Central não é só inútil, é perturbador.

O Jair andaria acertado se acabasse com ele...

Todos os deputados da roda confirmaram:

— É isso mesmo. Uma vergonha! Mas ninguém toma uma providência — e a Central continua desmantelada.

* *

O sr. Carlos Drumond de Andrade — que vai acabar deputado por Itabira...

depois que a Companhia Vale do Rio Doce se mudar pra lá — tem boas definições para os nossos políticos.

Todos sabem como ele definiu em quadrinha famosa o sr. Benedito Valadares. Agora, fixando a futura situação do ilustre redator principal do "Correio da Manhã" se o sr. Juscelino for eleito, ele resumiu-a assim:

— O Alvaro Lins vai ser o

Lourival Fontes do Juscelino.

E vai mesmo.

Nos adultos deve-se educar o entendimento; nos jovens, o coração; nas crianças, a vontade.

Rosell



Benedito Valadares



Lourival Fontes

SUPERFIXO

Alisa qualquer cabelo

O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO

FINALMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRAVABILÍSSIMA

SEIVA DE MUTAMBA

A VIDA DOS CABELOS

o MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS

PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 - RIO

PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros e Cr\$ 20,00

PETRÓLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros e Cr\$ 35,00

QUEBRA-QUENGE



(N.º 43)

Seção recreativa sob a direção de TREMAZUL (do Circulo Enigmistico Carioca).

PALAVRAS CRUZADAS

Chaves:

Horizontais

- 1 — Pessoa que leva boa vida
- 7 — Desejar ardentemente
- 8 — Nordeste
- 9 — Avestruz
- 10 — Epoca
- 12 — Nome de mulher
- 13 — Santuário
- 15 — Mentiras

Verticais

- 1 — Vaso pequeno, com asa, para liquidos
- 2 — Agravar com tributos
- 3 — Valor fonético da letra N
- 4 — A undécima letra do nosso alfabeto
- 5 — Indivíduo que faz as vezes de engenheiro sem ser diplomado
- 6 — Rezadas
- 11 — Rio que separa o Brasil do Paraguai.
- 14 — Símbolo do érbio.



PASSATEMPO

- : Fruto do jambeiro
 ----- : Aquoso
 ----- : Soprar
 ----- : Decorar
 ----- : Que não tem nós
 ----- : Indivíduo
 ----- : Tramar
 ----- : A alma
 ----- : Pequeno osso das fossas nasais
 ----- : Arcebispo de Sevilha
 ----- : Filho de Neptuno
 ----- : Aflição.

Descobrir dozo palavras de cinco letras. No final aparecerá nas primeira e terceira colunas os nomes de candidatos a Presidência e Vice-Presidência da República.

ENIGMA FIGURADO



SÉRIE PARA TODOS

Esquema, por iniciais, alusivo ao provérbio contido no desenhado acima:

G	M	N	R	C
2	2	1	3	2

G — Indivíduo ligeiro; M — Pouco rendoso; — Negativa; R — Venera; C — Natureza animal.

NOTA: Os números colocados debaixo das letras, no esquema acima, indicam o número de sílabas de cada termo do provérbio.

CHARADAS METAMORFOSEADAS

- 1 — Vi um par de pardas muito próximo da gaiola. 2(2).
- 2 — Que noite tenebrosa! 3(3).
- 3 — Foi uma travessura fora do comum 4(4).

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS:

Horizontais e verticais: Severo — Exalar — Vareta — Eleger — Rateia — Orara — Enigma Figurado: Boa árvore não dá ruim fruto.

Charadas Sintéticas: Derrotado — Quadrado — Real.

Passatempo: Tal — Elo — Nho — Sal — Uma — Aba — Era — Mar. (Palácio dos Reis Mouros: Alhambra.

O valor é a primeira das eloquências, porque é a eloquência do caráter.

Lamartine

Careta

22-10-1955

Já teve início a atuação dos vários cartazes da Record nas emissoras da Rede Brasileira de Radiodifusão. Elza Laranjeira, por exemplo, completou recentemente esplêndida temporada ao microfone da Rádio Jornal do Comércio. Já Inezita Barroso registrou outro grande sucesso, atuando ao microfone da Rádio Inconfidência de Belo Horizonte. Enquanto isso, Roberto Amaral e Neide Braga realizam excursão das mais bem sucedidas ao Nordeste do país, nos prefixos que formam a Rede Brasileira de Radiodifusão. Eis aí mais uma grande oportunidade que os artistas da Record têm de se firmarem pessoalmente pelo Brasil fora, já que, radiofonicamente, são conhecidos através das poderosas ondas médias e curtas da Record.



A partir de 12 de Outubro o famoso barítono colombiano Carlos Ramirez estará ao microfone da Record cumprindo temporada de um mês. Será mais uma grande atração que a B-9 e também a Televisão canal 7 terão para os seus ouvintes e telespectadores.

"Ouvindo o Passado" é o título do interessante programa produzido e animado por Sônia Ribeiro e Otávio Mendes Cajado, feito à base do esplêndido arquivo de reportagens com que conta a Record. Todos os domingos, a partir das 12,00 horas, está no ar esta bem cotada audição, irradiando para os ouvintes da B-9 em todo o país entrevistas, reportagens e outras gravações curiosas, com personalidades de todos os setores de nossa vida pública.

Roberto Paiva constitui uma das últimas aquisições da Record. Trata-se de ótimo cantor, com popularidade firmada em todo o país, como criador de sucessos de nossa música popular. Doravante, portanto, a Record contará com mais um categorizado cantor popular para a movimentação de sua programação de linha de frente.

Carmélia Alves terá, daqui por diante, audição exclusiva aos sábados, às 21,35 hs., com "script" assinado pelo Comendador Egas Muniz, novo produtor do elenco B-9. O programa de Carmélia Alves chamar-se-á "Long-Playing de Carmélia Alves".

"Namorados Musicais" é o título do programa animado e produzido por Randall Juliano para a apresentação de Elizete Cardoso e Lúcio Alves, dois cartazes do elenco fixo da Record. O programa vai para o ar todas as quintas-feiras, às 20,35 hs., pelas ondas médias e curtas da B-9.

Herivelto Martins está em negociações com a Record para uma temporada pré-carnavalesca com o seu Tio do Ouro e sua Escola de Samba.

A Record vem recebendo semanalmente milhares de cartas de todo o Brasil, com os mais entusiasmados cumprimentos pelos estupendos programas transmitidos todas as semanas através da Rede Brasileira de Radiodifusão, programas que contam com os grandes nomes de seu elenco milionário.



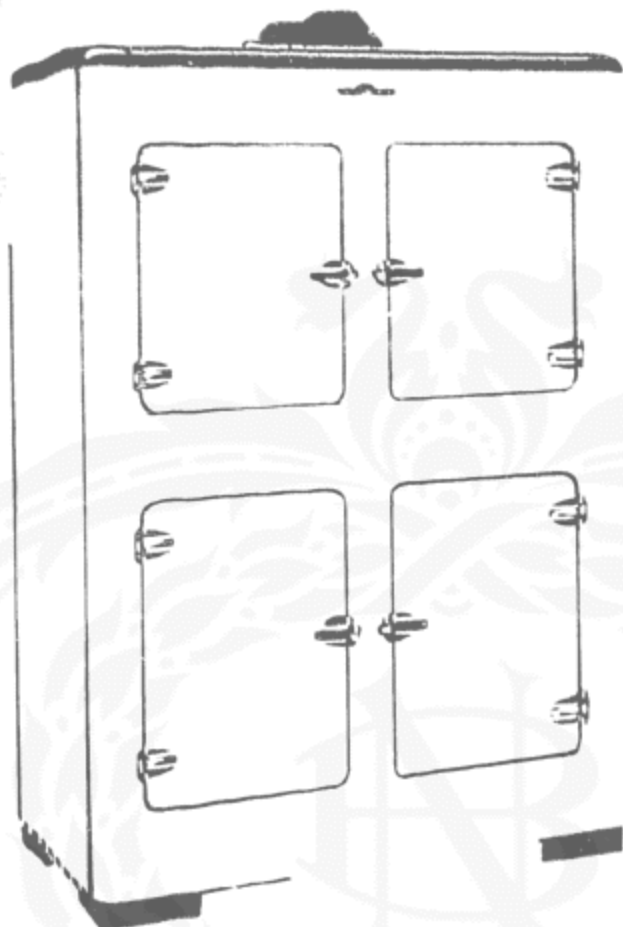
NELSON GONÇALVES E OSEVALDO RODRIGUES -- dois grandes cantores do elenco fixo da Record.

SONIA RIBEIRO E OTÁVIO MENDES CAJADO -- A primeira é a maior programadora feminina do nosso rádio e ótima narradora de vários programas da Record; o segundo, além de locutor e narrador dos melhores do sem-fim do planalto, também é produtor de bem cotados programas.

ILDO GUARUJÁ -- Uma das boas atrações do elenco da Record. É formado de dois ótimos cantores populares: Nilson Ribeiro e Armando Castro.

LUÍZA DE OLIVEIRA E ADONIRAM BARBOZA -- Dois dos maiores intérpretes cômicos do rádio paulista. Recentemente, Luíza e Adoniram apareceram nas telas dos nossos cinemas em apreciável "performance" no filme "A Carrocinha".

*Éis uma fonte de lucro
para o estabelecimento*



Com o ICELAND
modelo C-23F V.S.
terá à sua disposi-
ção um refrigera-
dor de 23 pés cubi-
cos de alta qualida-
de e grande rendi-
mento.



ICELAND é o que há de melhor em
Refrigerador comercial. Procure co-
nhecer as características deste re-
frigerador. Ideal também para ho-
teis, restaurantes, hospitais,
escolas e clubs.

PRODUTO DE



PAUL J. CHRISTOPH CO.

RUA SÃO JOSÉ, 83
RIO DE JANEIRO